ÍNDICE

PREÂMBULO 3

DESTAQUES DA CAMPANHA AGRÍCOLA..... 4

I – DESEMPENHO DA CAMPANHA AGRÍCOLA..... 5

1.1 - ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS..... 5
1.1.1 - Características gerais..... 5
1.1.2 - Clima..... 5
1.1.3 - Famílias Camponesas..... 5
1.1.4- Distribuição de Insumos Agrícolas..... 6
1.1.5 - Áreas Semeadas..... 7
1.2- Produção..... 7
1.2.1 - Cereais..... 7
1.2.2 - Mandioca..... 8
1.2.3 - Leguminosas..... 8
1.2.4 - Tubérculos..... 9
1.3 - Situação Fitossanitária 9

II – QUADRO REGIONAL..... 9

2.1 - Sector Familiar..... 9
2.2. Áreas Semeadas e produção..... 9

III – PRODUÇÃO PECUÁRIA..... 10

3.1- Situação Zoosanitária 11
3.2 - Programa de Fomento Pecuário..... 11

IV – PRODUÇÃO FLORESTAL..... 12

V – PRODUÇÃO PESQUEIRA..... 12

VI – MERCADOS E PREÇOS..... 13

6.1- Preços dos Produtos Locais..... 13
6.2 - Considerações gerais sobre a variação dos Preços..... 16
6.3 - Importações de Alimentos..... 16

VII. ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR..... 17

7.1- Resultados Observados..... 17

VIII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... 18

8.1. CONCLUSÕES..... 18
8.2. RECOMENDAÇÕES..... 18

PROVÍNCIA..... 36

EQUIPAMENTOS DA LINHA DE CRÉDITO DA CHINA..... 37
DISTRIBUIÇÃO DE MOTOBOMBAS/ GERADORES..... 37

PROVÍNCIA..... 37

DISTRIBUIÇÃO DE FERTILIZANTES / SEMENTES..... 38

PROVÍNCIAS..... 38

CABINDA..... 38

OBS: * 71 TON. PROVENIENTE DE BENGUELA, ** 39 TON. PROVENIENTE DE LUANDA, * 72 TON PROVENIENTE DE LUANDA,**** 4 TON PROV. LDA 38**

EQUIPAMENTOS DA LINHA DE CRÉDITO DA CHINA..... 39
INSTRUMENTOS DE TRABALHO..... 39
FOICES..... 39
MOTOS PERCH..... 39

CABINDA..... 39

TOTAL GERAL..... 39

ANEXOS

1 – Quadros sobre a Monitoria da Campanha Agrícola 2005-2006
Anexo 2 – O Factor Climático na Campanha Agrícola 2005-2006
Anexo 3 – Distribuição de Insumos Agrícolas
Anexo 4 – Mercados e Preços

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

PREÂMBULO

A época de chuva em Angola tem o seu início, geralmente no mês de Setembro, prolongando-se até Maio. Nesta campanha agrícola as chuvas iniciaram na segunda quinzena de Setembro, na maior parte do país. A partir da segunda quinzena de Dezembro de 2005, em determinadas Províncias registou-se um interregno nas quedas pluviométricas (pequeno cacimbo). Ao contrário do que é habitual, o retorno do ciclo normal deu-se muito tarde, tendo a estiagem persistido até finais do mês de Janeiro. Nalguns casos, o fenómeno prolongou-se até à primeira quinzena do mês de Março de 2006.

Nas províncias da Região Norte, nomeadamente Cabinda, Uíge, Bengo, Malange, e Kwanza Norte, as quedas pluviométricas mostraram-se algo insuficientes e de distribuição irregular, o que afectou evidentemente nos rendimentos das culturas.

No Centro e Sul do País, as zonas atingidas pela estiagem prolongada foram principalmente as províncias do Kwanza Sul, Benguela, Huíla, Namibe e Cunene. As culturas de feijão, milho, amendoim, massango e massambala foram afectadas pela insuficiência hídrica, reflectindo-se no rendimento e no volume da produção global e consequentemente nos níveis de segurança alimentar das famílias. Por outro lado, o caudal dos rios baixou significativamente, as águas nas chimpacas, represas e furos em alguns casos secaram, afectando a disponibilidade da água para as pessoas, gado e culturas.

Na generalidade, as sementeiras da primeira época ocorreram entre Outubro e Novembro de 2005, quando o quadro pluviométrico deu garantias probabilísticas de se manter estável para a sustentabilidade das culturas.

Aquando do início da estiagem as culturas encontravam-se na fase de crescimento vegetativo, floração e/ou de enchimento dos grãos para as culturas de milho, feijão, amendoim, massango e massambala o que coloca em sério risco a segurança alimentar das populações num futuro próximo, devido à incidência deste fenómeno sobre as colheitas como consequência dos baixos rendimentos e sobre a pecuária devido ao estado da vegetação e consequentemente dos pastos.

Entretanto o quadro pluviométrico melhorou substancialmente em todo o país partir da segunda quinzena do mês de Março, tendo aumentado os níveis e a disponibilidade de água, tanto para as populações como para o abeberamento do gado e abriu boas perspectivas para o desenvolvimento das culturas de segunda época.

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

DESTAQUES DA CAMPANHA AGRÍCOLA

A campanha agrícola 2005/06, começou com perspectivas muito promissoras, tanto do ponto de vista climático como da disponibilização atempada de inputs e insumos agrícolas às famílias camponesas. No entanto, a estiagem prolongada afectou o desenvolvimento e a produção dos cereais e leguminosas em Cabinda, Zaire, Bengo, Benguela, Kwanza Sul, Huíla, Namibe e Cunene.

- *O* **Prejuízo causado pela estiagem e inundações** *nas culturas de milho e feijão, origina um déficit estimado em cerca de 27% e 74%, respectivamente, com maior incidência nas províncias: parte litoral do Kwanza Sul, Benguela, Huíla, Namibe, Cunene, Kwanza Norte, Bengo, Cabinda, Zaire e Uíge.*
- **A produção de cereais** *(milho, massango, massambala e arroz) atingiu apenas 674.305 TM, isto é, 23,4% a menos em relação à campanha passada.*
- *Registou-se um incremento no* **número de famílias produtoras rurais** *em cerca de 2,3%, acompanhando a taxa líquida de crescimento demográfico do país, atingindo a 2.292.939 famílias camponesas.*
- *A* **área total semeada** *aumentou em 1,7%, chegando a 3.262.325 hectares na presente campanha.*
- *A* **produção de lenha e carvão** *foi de 28.208 st e 166 TM, respectivamente.*
- *A* **produção controlada de carnes** *foi de: 4.858 TM bovina; suína: 722 TM; caprina e ovina: 367 TM e avícola: 53 TM), o que representa uma pequena fracção dos abates realizados. O país tem um deficit de mais 38.836 TM de carne.*
- **Verifica-se uma crescente dinâmica em quase todos os mercados do País**, *não obstante, os baixos níveis de produção local, ineficientes sistemas de comercialização e escoamento dos produtos agrícolas, devido ao estado de deterioração das vias rodoviárias.*
- *Os* **preços dos produtos alimentares básicos**, *incluindo os da cesta básica, não sofreram grandes oscilações até Abril de 2006.*
- *As* **importações de alimentos** *durante o ano de 2005, registaram as seguintes cifras: cerca 115.000 TM de arroz, 25.000 TM de feijão, 153.000 TM de farinha de milho, 40.204 TM de óleo alimentar, 34.000 TM de farinha de trigo, 48.000 TM de frutas e legumes, 176.813 TM de carne congelada e cerca de 4.130.000 unidades de ovos frescos.*
- *O* **balanço alimentar** *do país, apresenta um deficit 54% em cereais, 74% de feijões, 18% de* ***batata rena, e uma disponibilidade de 242% de mandioca e 132% de batata-doce.***
- **A estiagem afectou com gravidade** as culturas, o gado, os pastos na maior parte das regiões atingidas.
- ***Cerca de 1.634.889 pessoas*** *estão em situação de* ***vulnerabilidade*** *e insegurança alimentar com maior incidência nas províncias do Kwanza Sul, Huíla, Benguela, Namibe e Cunene.*

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

I – DESEMPENHO DA CAMPANHA AGRÍCOLA

1.1 - ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS

1.1.1 - Características gerais

Nos últimos anos o país tem sofrido alguns fenómenos físicos anormais, dos quais se destacam as inundações e secas localizadas. O litoral e a região sul, por épocas consecutivas têm experimentado secas e inundações, o que resulta em baixos rendimentos para as culturas e o empobrecimento dos pastos que por sua vez conduz a baixos índices de desenvolvimento pecuário e na economia familiar.

No início da 1ª época da Campanha Agrícola de 2005/2006, as condições climáticas apresentaram-se favoráveis, com um quadro pluviométrico promissor em abundância, frequência, distribuição espacial e temporal das chuvas em todo o território nacional.

1.1.2 - Clima

Para a primeira época campanha agrícola (Outubro a Dezembro 2005) as imagens de satélite sugeriam a ocorrência de chuvas de intensidade variável, oscilando entre os níveis abaixo do normal na região sul, normal e abaixo do normal no centro e normal e acima do normal na região norte. Para a segunda época (Janeiro a Março 2006) as previsões para a região sul apontavam para a ocorrência de chuvas normais e abaixo do normal. Na realidade registaram-se inundações devido à ocorrência de chuvas excessivas. Para o centro o prognóstico era de chuvas variando entre o normal e abaixo do normal enquanto que se previa inalterável para o norte o quadro do período anterior (normal e acima do normal).

As informações recebidas do terreno indicam que entre as zonas mais afectadas pela prolongada estiagem na faixa litoral e no sul, cujas precipitações foram insuficientes para satisfazer as necessidades hídricas das culturas, estão as províncias do Cunene (**Cuvelai, Dirico, Onjiva e Camacunde**), Namibe (**Virei, Tombwa e Camacuio**) e Huila (**Chibia, Lubango, Quipungo e Quilengue**), Benguela (**Lobito, Benguela, Chongoroi Baia Farta Caimbambo, Cubal e Bocoio**), Bengo (**Qissama, Dande e Ambriz**), Kwanza Sul **(Sumbe, Seles, Conda, Quilenda**) e Zaire (**Nzeto, Tomboco e Soyo**). O rendimento das culturas nestas áreas é muito baixo. Contudo, nas regiões norte e centro foram obtidos rendimentos razoáveis devido aos bons níveis de precipitação observados (variando entre o normal e acima do normal).

1.1.3 - Famílias Camponesas

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

Estima-se que cerca de 2.292.939 famílias participaram do processo produtivo, 1.614.672 das quais assistidas através do Programa de Desenvolvimento e de Extensão Rural (PDER) e do programa de fomento do MINADER (Central), 507.247 através dos Governos Provinciais e 171.020 famílias pelos parceiros. O número de famílias apresenta um incremento na ordem de 2,3% em relação à campanha passada. Nas províncias de Kwanza Norte, Cabinda, Benguela, Bié e Moxico registaram um fluxo considerável de famílias de retornadas e repatriadas e que continuam a passar por um processo de reintegração ao sistema produtivo.

Do total de famílias, 36,2% (831.696) estão na região norte; 43,4% (995.524) no centro, e 20,3% (465.719), no sul. O Huambo é a província com maior número de famílias camponesas (409.491) seguindo pelo Uíge (265.771), Bié (260.306) Huíla (246.270) Malange (219.910) e o Kwanza Sul (152.350)[1].

1.1.4- Distribuição de Insumos Agrícolas

Embora insuficiente para atender a demanda global, a disponibilidade de inputs agrícolas foi superior em relação à campanha anterior. A distribuição na maioria das regiões foi realizada muito antes do início da preparação de terras.

Aponta-se para a insuficiência das sementes, o fraco poder germinativo, o pouco uso de fertilizantes, o baixo índice de mecanização agrícola e de irrigação como alguns dos factores limitantes ao aumento à produção agro-pecuária do país. O conjunto de factores de produção distribuídos inclui enxadas, machados, limas, foices, motobombas, geradores, moinhos, juntas de bois para tracção animal, sementes diversas e fertilizantes. Eis a sua quantificação:

- ***Cerca de 5.400 toneladas de sementes de cereais, feijões e amendoim;***
- ***500.000 Hastes de mandioqueiras – variedade resistente ao mosaico;***
- ***15.500 Toneladas de Fertilizantes;***
- ***368 motobombas;***
- ***1.276 moinhos a martelos;***
- ***237 geradores diesel;***
- ***Mais de 200 mil utensílios agrícolas (enxadas, catanas, machados, foices, limas e motos perch);***
- ***250 juntas de bois para tracção.***

Ainda está em curso a distribuição dos seguintes instrumentos:

- ***1.500.000 Enxadas europeias***
- ***387.000 Enxadas tradicionais***
- ***968.000 Catanas***
- ***2.250 Charruas de tracção animal***
- ***50 Kits[2] de campanha p/ técnicos das EDA's***

Importa salientar que além do MINADER e Governos Provinciais, algumas ONGs nacionais e internacionais e algumas agências da NU disponibilizaram inputs.

[1] Veja o Anexo-1 que mostra a distribuição das famílias por zonas agro-ecológicas.
[2] O kit visa apoiar o técnico da EDA no seu trabalho diário.

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

1.1.5 - Áreas Semeadas

À semelhança da campanha anterior, esta Campanha Agrícola, beneficiou duma maior reintegração ao sistema produtivo das famílias residentes, reassentadas, dos ex-deslocados e das refugiadas. A área semeada com as principais culturas alimentares cresceu de 3.207.483 hectares, em 2004/05 para 3.262.325 hectares, o que corresponde a um crescimento de 1,7%. A área média nacional semeada é de 1,03 hectares por família. A área média semeada é de 1,2 ha, 1,4 ha e 1,5 ha por família, nas regiões norte, centro e sul, respectivamente.
A estimativa de áreas semeadas por cultura e das respectivas taxas de incremento em relação à campanha passada são as seguintes:

- ***Milho:*** ***1.122.456 ha*** ***(3%)***
- ***Massango/Massambala:*** ***371.903 ha*** ***(5,4%)***
- ***Arroz:*** ***7.744 ha*** ***(-37,5%)***
- ***Feijão:*** ***320.690 ha*** ***(-8,8%)***
- ***Amendoim:*** ***172.618 ha*** ***(-5,0%)***
- ***Mandioca:*** ***771.072 ha*** ***(3%)***
- ***Batata Doce:*** ***154.783 ha*** ***(7,6%)***

Como se pode observar, a cultura que maior área ocupa é o milho (1.122.456 hectares), seguida pela mandioca (771.072 hectares), o massango/massambala (465.000 hectares) e o feijão (428.000 hectares) que constituem a base alimentar das diferentes regiões do país. As áreas de batata rena, arroz, feijão e amendoim decresceram devido à insuficiência de sementes e ao efeito da estiagem.

O Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) celebrou com a MECANAGRO-E.P. um contrato para a preparação mecanizada de 25.000 hectares de terras aráveis dos quais se realizou 22.025, um cumprimento na ordem dos 88%.

1.2- Produção

1.2.1 - Cereais

A produção nacional de cereais (milho, massango/massambala e arroz) alcançou cerca de 674.300 toneladas (milho: 526.084 TM; massango/massambala: 144.390 TM; arroz: 3.831). A produção de milho não satisfaz os níveis de demanda interna, sendo necessário importar cerca de 201.000 TM, para cobrir as necessidades alimentares do País.

As produções de cereais acima referidas mantêm uma estreita correlação com as áreas semeadas e os rendimentos que estão abaixo do normal devido a limitações hídricas. Assim, o rendimento médio nacional desta campanha foi de 469 Kg/ha para o milho; 388 Kg/ha para massango e massambala; e 495 Kg/ha para o arroz. Os rendimentos médios dos cereais por região são:

Região Norte: 470 Kg/ha – milho;
Região Centro: 490 Kg/ ha – milho; 354 Kg/ha – massango/massambala e 503 Kg/ha – arroz;
Região Sul: 400 Kg/ha – milho e 395Kg/ha – massango/massambala.

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

Em comparação com a produção da campanha passada, a produção do milho teve uma quebra na ordem dos 27%, devido a estiagem o centro e sul assim como ao excesso de chuvas no norte, particularmente no Uíge, Bengo e Malange tendo esta última reportado prejuízos na ordem dos 30%.

1.2.2 - Mandioca

Esta cultura continua a expandir nas regiões centro e sul. A produção alcançou 9.037.023 toneladas nesta campanha, o que traduz um rendimento médio nacional 12 Ton/ha. A Região Norte contribuiu com 7.372.900 TM, destacando-se as províncias do Uíge – 2.773.516 toneladas, Malange – 1.971.933 toneladas, Kwanza Norte – 592.918 toneladas e Lunda Sul – 548.346 toneladas;

A Região Centro produziu cerca de 1.548.500 TM, com destaque para o Moxico – 731.912 toneladas e o Kwanza Sul – 500.702 toneladas;

A Região Sul produziu cerca de 115.600 TM, sendo 93.301 no Kuando Kubango e 22.298 toneladas na Huíla.

A mandioca tem representado um importante factor de segurança alimentar para o país, primeiro por não ser muito exigente no cultivo e segundo, pode ficar conservada no solo por períodos relativamente longos, sendo colhida somente quando há necessidade. Existe actualmente um considerável excedente estimado em cerca de 5.188.800 TM de matéria fresca, evidenciando a necessidade urgente de incorporar pequenas fábricas para a transformação do produto nas principais áreas de produção. Deve notar-se, entretanto, que devido ao mau estado da rede viária e à ineficiência dos sistemas de comercialização, os excedentes locais de mandioca ficam retidos nas áreas de produção, prejudicando o acesso das populações ao produto.

1.2.3 - Leguminosas

Devido aos factores climáticos já referidos anteriormente, a produção de feijão atingiu apenas cerca de 85.100 toneladas, com um rendimento médio de 265 Kg/ha. Esta produção não satisfaz as necessidades do país, necessitando dum programa de fomento. Na região norte a província que mais colheu é o Uíge com 13.549 TM, seguido por Malange com 14.255 TM. No Centro, o Bié obteve a maior produção – 19.645 TM e Huambo com 7.678 TM. Na Região Sul destaca-se a província da Huíla com 6.094 TM.

A produção de amendoim é estimada em aproximadamente 64.300 toneladas, com um rendimento médio de 373 Kg/ha. Esta produção representa cerca de 89% das necessidades. A região norte foi a que obteve a melhor colheita, particularmente a província do Uíge – 26.502 secundada por Malange com 9.649 TM.

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

1.2.4 - Tubérculos

Estima-se a produção de tubérculos (batata rena e batata-doce) em cerca de 979.800 toneladas. Prevê-se uma redução na produção da batata rena como consequência directa da redução da área semeada devido à falta de sementes e da insuficiência de humidade resultante da baixa pluviosidade nas principais zonas. O rendimento médio é estimado em cerca de 5 TM/ha e a produção total calculada em cerca de 295.000 toneladas, o que representa 81% das necessidades. A produção da batata-doce é avaliada em cerca de 684.700 toneladas (rendimento médio de 4 TM/ha) havendo um excedente estimado em mais de 168.300 TM de matéria fresca.

1.3 - Situação Fitossanitária

No decurso da campanha foram registados algumas doenças e pragas de baixa intensidade, como a praga de gafanhotos *(Zonoceros variategus*) e a presença de gorgulhos na vagem das leguminosas (amendoim e feijão) e a virose na mandioqueira e lagarta no Uíge; praga de lagarta africana *(Spodoptera exempta*) que atacou o sorgo e outros cereais nalguns municípios em Benguela e muito particularmente no município de Bocoio onde foram destruídos 2 hectares de milho em Março. Devido a dificuldades financeiras os camponeses não foram incapazes de realizarem os tratamentos fitossanitários. No Cunene também se registou a praga de lagarta africana e de matrindinde *(Acanthoplus stratiotes/Orthoptero/Tettigoniidae) no* Cuanhama, e Ombandja (nos arredores e ao longo do Rio Cunene), onde se registou por três vezes a destruição das culturas dos camponeses, causando enormes prejuízos.

No Kwanza Sul relatou-se o surto da chamada lagarta militar e de gafanhotos no Sumbe e Porto Amboim que incidiu sobre o milho. A lagarta africana apareceu também no Namibe (Camucuio, Virei e Lola), Luanda (BitaTanque, Viana, Samba e Kilamba Kiaxi. No Bengo, Instituto de Investigação Agronómica reportou o ataque de *Esfingido/Lepidoptera* - *Herse cingulata* sobre os ensaios de batata doce.

II – QUADRO REGIONAL

2.1 - Sector Familiar

Como já referido antes, o número de famílias camponesas activas no sector agrário foi estimado em 2.292.939, distribuídas da seguinte forma:

Norte	Centro	Sul
831.696	995.524	465.719
36%	43%	21%

2.2. Áreas Semeadas e produção

Região Norte

Nesta região foram cultivados cerca de 1.084.000 hectares, sendo as províncias do Uíge e Malange as que maiores superfícies trabalharam (398.494 e 329.865 ha respectivamente). A referida área apresentou-se repartida em 122.278 de milho, 121 de arroz, 117.477 de feijões, 99.464 de

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

amendoim, 611.279 de mandioca, 2.174 de batata rena e 53.449 de batata-doce. Nesta região a cultura predominante é a mandioca, seguida pela batata-doce. A produção local de mandioca representa pouco mais que 82% do país. A região produziu ainda cerca de 67% do amendoim e cerca de 37% de batata-doce, 44% de feijão em relação a produção total do país. As produções de mandioca, amendoim e batata-doce oferecem amplas possibilidades de comercialização para os principais centros de consumo e se apresentam como as principais culturas alimentares de rendimento da região.

Região Centro

Mais de 1.363.000 hectares foram trabalhados com destaque para o Huambo e o Bié com cerca 614.300 e 327.400 hectares respectivamente. A distribuição espacial das culturas apresentou o seguinte quadro aproximativo: milho com 719.400 hectares, o massango 60.800, o arroz com 7.600, o feijão com 125.190, a batata-doce com 73.000 e abatata rena com 29.790 hectares. Ela contribuiu com cerca de 67% da produção de milho e cerca de 56% da produção cerealífera nacional desta campanha. A produção do feijão corresponde a aproximadamente 44%, a do amendoim 28%, a da batata-doce 49% e a da batata rena 58%. A província do Huambo tem os maiores níveis de produção. A produção local de cereais estimada em cerca de 378.200 toneladas corresponde apenas a 52,3% das necessidades alimentares humanas da região. No entanto, a região conta com uma grande diversificação de culturas, o que leva a uma disponibilidade de alimentos durante quase todo o ano.

A produção de raízes e tubérculos aumentou substancialmente durante a campanha em apreço, particularmente a da mandioca na província do Moxico. Nesta região regista-se uma intensa actividade de sementeiras de hortícolas nas baixas (nakas) durante a estação seca cujo produto é escoado para os principais centros de consumo.

Região Sul

A área trabalhada é estimada em cerca de 814.490 hectares repartidos em 280.750 para o milho, 311.000 para o massango e a massambala, 78.000 para o feijão, 25.000 para o amendoim, 28.300 para a batata-doce e 24.600 para a batata rena. Partilha com a região central a importância na produção de cereais contribuindo com cerca 235.000 toneladas, o equivalente a 35% da produção nacional. A Huíla é responsável pela maior parte da produção de cereais apesar da estiagem que a assolou. A produção local de cereais cobre cerca de 94% das correspondentes necessidades ao consumo humano na região.

III – PRODUÇÃO PECUÁRIA

A maior parte da actividade pecuária continua concentrada no sul, particularmente na Huíla, Cunene, Namibe, Kuando Kubango e Benguela. O quadro a seguir apresenta a estimativa dos efectivos existentes.

Quadro 1 – Efectivos Pecuários – Controlado e Estimado

ITEM	ESPÉCIES	CABEÇAS CONTROLADAS (Un.)	CABEÇAS ESTIMADAS (Un.)
1	Bovinos	2.834.757	4.025.125
2	Suínos	155.857	2.547.380

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

3	Ovinos	s/informação	296.736
4	Caprinos	1.210.223	4.359.300
5	Aves Poedeiras	365.583	15.991.100
6	Equinos	0	14.842

Fonte: ***Serviço de Veterinária***

Pelas potencialidades do país, estes números são irrisórios. Além de reduzida quantidade, a maior parte dos animais são de raças de boa rusticidade e adaptabilidade ao meio, porém, de baixa produtividade. Devido as constantes estiagens que ocorrem na região sul, estima-se que a taxa de aumento líquido desses rebanhos seja muito baixa.

Quadro 2 – Abates controlados nos Matadouros Industriais, Municipais e Locais de Matança – 2005

Ano	Espécies							
	Bovinos		Suínos		Ovinos		Caprinos	
	N.º de Cabeças	Peso Liquido (Kg)	N.º de Cabeças	Peso Liquido (Kg)	N.º de Cabeças	Peso Liquido (Kg)	N.º de Cabeças	Peso Liquido (Kg)
2005	35.150	4.858.403	17.673	721.684	9.454	113.283	14.363	253.420

Fonte: Serviço de Veterinária – MINADER

O sector empresarial importou 5.129 bovinos, 134 equinos, 126 suínos e 1.190 pequenos ruminantes.

3.1- Situação Zoosanitária

O quadro nosológico é preocupante nalgumas áreas devido a falta de controlo na movimentação de animais para tracção, reprodução e abate, a partir das áreas de maior concentração de gado bovino (Huíla, Cunene e Namibe) para o centro, leste e norte do país. A primeira zona endémica localiza-se no sul, englobando as províncias de Huíla, Namibe, Cunene e Kuando Kubango. A segunda abrange as províncias de Benguela, Huambo, Kwanza Sul, Bié e Moxico. As novas áreas afectadas estão no norte, abrangendo as províncias de Cabinda, Bengo, Luanda, Kwanza Norte, Uíge, Malange, Lundas Norte e Sul.

3.2 - Programa de Fomento Pecuário

Está em curso o processo de aquisição e distribuição de bovinos de tracção animal, contemplando inicialmente as províncias do Bié, Huambo, Kwanza Sul, Benguela e Malange, num total de 250 animais, na razão de 50 animais por província.

Para o fomento avícola foram distribuídos 35.109 pintos do dia, em 2005, tendo sido enviados 2.000 para Cabinda, 4.200 no Uíge, 3.000 na Lunda Sul, 1.500 no Bié, 1.000 no Moxico, 3.685 no Kwanza Sul, 6.200 no Namibe, 4.235 no Cunene, 1.124 no Kuando Kubango e 8.075 para Luanda.

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

IV – PRODUÇÃO FLORESTAL

As florestas desempenham um papel fundamental na Segurança Alimentar em Angola, na medida em que provêm recursos para a subsistência das famílias camponesas, principalmente em termos de combustível lenhoso, produtos alimentares, produtos medicinais e outros. O quadro 3, apresenta a produção controlada de recursos florestais com impacto directo na segurança alimentar das famílias.

Quadro 3 – Utilização dos Recursos Florestais

PROVÍNCIAS	CARVÃO (Ton)		LENHA (st)	
	2004	2005	2004	2005
Cabinda	17	125	926	900
Benguela	3.145	7.330	1.050	5.541
Bengo	41.615	320	1.106	Si
Kwanza Sul	5.059	35.059	1.286	13.934
Kwanza Norte	655	si	si	Si
Huambo	1.497	si	si	Si
Huíla	si	111.480	si	1.486
Zaire	94	45	12	si
Malange	568	1.163	8.000	6.000
Cunene	850	8.900	297	317
Namibe	1.237	si	31	Si
Uíge	71	155,4	si	30
Moxico	57	714	507	Si
TOTAL	**54.865**	**166.406**	**13.215**	**28.208**

si = sem informação

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Florestal – MINADER

V – PRODUÇÃO PESQUEIRA

As informações provenientes da Ministério das Pescas apontam para uma produção de 124.084.870 toneladas de diversas espécies, das quais 47.101 resultaram da pesca industrial. No entanto, fica muito difícil avaliar o seu impacto na segurança alimentar familiar por não se conhecerem os níveis de distribuição geográfica e de consumo internos.

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

VI – MERCADOS E PREÇOS

A dinâmica dos mercados continua a crescer animadoramente apesar do estado de degradação das infra-estruturas viárias e o elevado custo de produção que afectam consideravelmente o comportamento dos preços dos produtos, encarecendo as mercadorias antes de chegarem ao consumidor final.

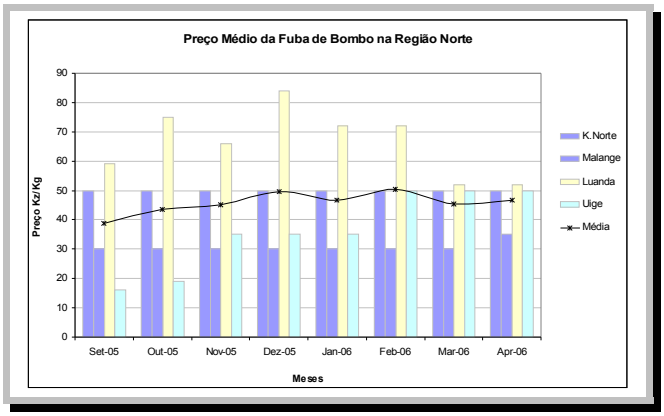
Duma forma geral, durante a campanha agrícola 2005/06, houve disponibilidade regular dos produtos básicos alimentares, o que contribuiu para a relativa estabilidade dos preços dos alimentos básicos no período sob análise. Entretanto, é presumível uma subida dos preços de certos produtos como o milho, a fuba de milho, o feijão, o amendoim e a batata rena antes das sementeiras da época 2006/07, como consequência da baixa produção nas regiões afectadas pela estiagem e a consequente falta de sementes.

6.1- Preços dos Produtos Locais

O período em análise caracterizou-se por uma fraca oferta de cereais mas observou-se uma disponibilidade regular em raízes, tubérculos e produtos horto-frutícolas. Os preços nos diferentes mercados (formais e informais) nas principais zonas de produção estiveram relativamente estáveis, excepto em Luanda que, por ser o centro de maior consumo, registou os preços mais altos.

Os gráficos **1 e 2** apresentam o comportamento dos preços médios da fuba de bombo, arroz e feijão, observados de Setembro de 2005 a Abril de 2006, nos principais mercados de quatro províncias da Região Norte.

Gráfico 1 – Preços dos Produtos Básicos – Região Norte



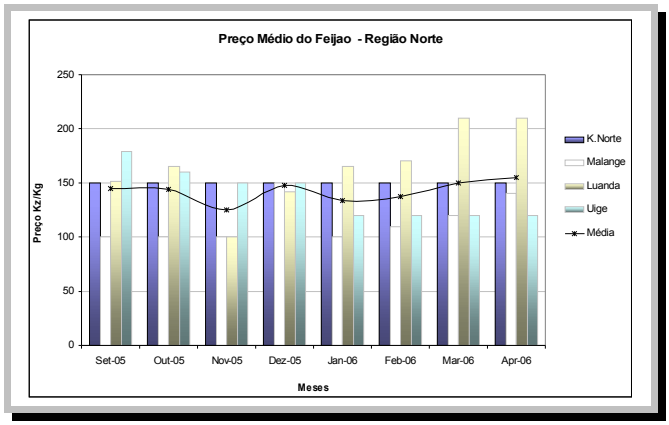
Conforme ilustrado no gráfico 1, de Setembro de 2005 a Abril de 2006, o preço da fuba de bombo registou uma ligeira subida em quase todas as províncias, tendo alcançado um intervalo de estabilidade entre os 30,00 Kz/kg em Malange e 50 Kz/Kg no Kwanza Norte. O preço deste produto foi o mais alto e conheceu várias oscilações em Luanda, por ser o maior centro de consumo do país. Infere-se que as pequenas variações se deveram aos custos de transportação das áreas de produção às de consumo.

Gráfico 2 – Preço dos Produtos Básicos – Região Norte

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

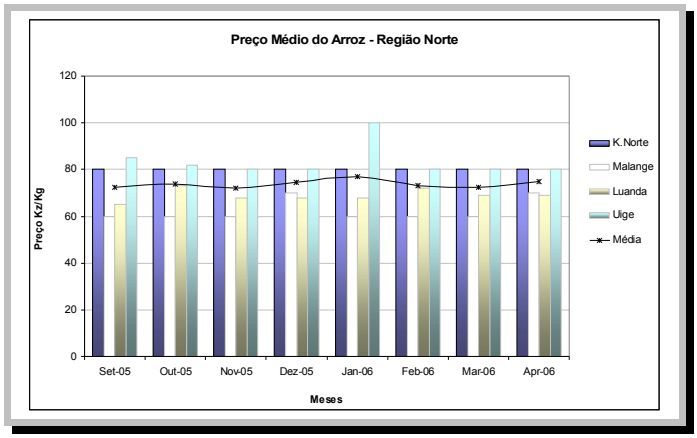
Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org



O gráfico acima, revela as oscilações do preço do feijão, tendo se mostrado mais elevado no Uíge e Luanda e estável apenas no Kwanza Norte. De forma geral, a subida é atribuível à baixa disponibilidade em quase todos os mercados da região. Malange foi a província que registou o preço mais baixo (100,00 Kz/Kg).

Gráfico 3 – Preços dos Produtos Básicos – Região Norte



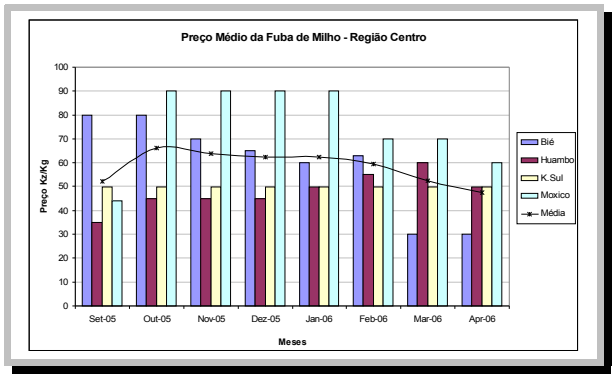
O gráfico **3** ilustra a variação dos preços do arroz, nalgumas províncias da Região Norte. Constata-se que o preço variou entre os Kz. 60,00 e Kz 80,00 por Kg. Apenas o Uíge registou o pico de Kz 100,00/Kg no mês de Janeiro de 2006, como consequência da grande procura durante a quadra festiva.

Gráfico 4 – Preços dos Produtos Básicos – Região Centro

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

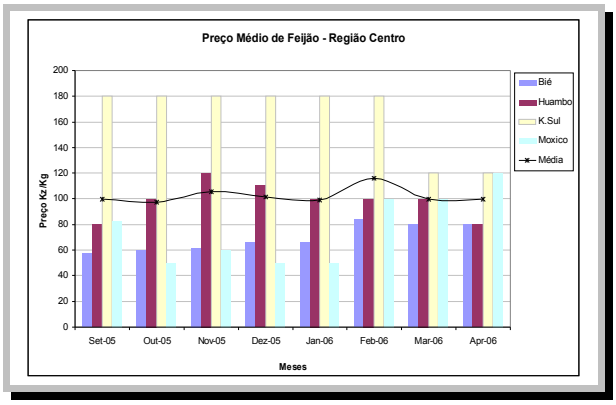
Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org



O gráfico 4 ilustra o comportamento do preço da fuba de milho em quatro províncias da Região Centro. Fazendo uma comparação entre as províncias, o destaque vai para a província do Kwanza Sul que apresentou o preço mais baixo e constante (50,00 Kz/Kg) ao longo dos meses de Setembro/05 a Abril/06. O elevado preço nas outras províncias, deveu-se da pouca disponibilidade, bem como dos custos de transportação.

Gráfico 5 – Preços dos Produtos Básicos – Região Centro



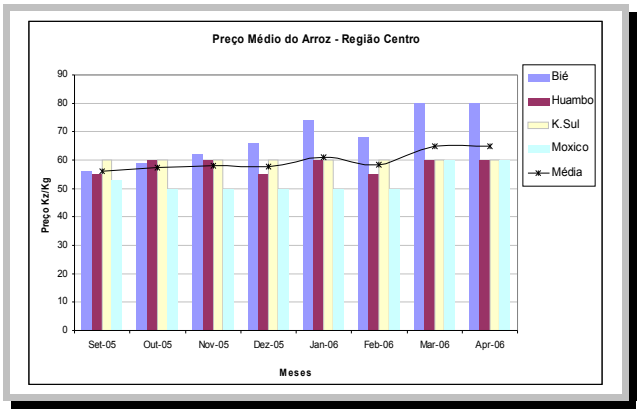
O gráfico 5 demonstra as oscilações do preço do feijão variando entre os Kz. 60,00 e Kz. 120,00 por Kg na maioria das províncias, excepto no Kwanza Sul onde o preço se manteve elevado (180,00 Kz/Kg) de Setembro/05 a Fevereiro/06, conhecendo apenas uma redução a partir de Março, isto é depois das colheitas da primeira época. A alta dos preços é atribuível às fracas reservas do produto na campanha anterior.

Gráfico 6 – Preços dos Produtos Básicos – Região Centro

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org



O gráfico 6 mostra comportamento do preço do arroz nas províncias do centro, oscilando entre os Kz. 50,00 e Kz. 60,00 por Kg na maioria das províncias, excepto no Bié em que o preço subiu de Kz. 58,00 Kz/Kg) em Setembro de 2005 para Kz. 80,00 em Abril de 2006.

Região Sul - Por insuficiência de informações de preços nas províncias do sul não é possível apresentar um quadro comparativa mas, as informações recebidas do Cunene revelam que os preços naquela parcela foram baixos e estáveis de Novembro a Fevereiros de 2006.

6.2 - Considerações gerais sobre a variação dos Preços

As variações observadas nos preços do feijão são uma consequência directa da fraca produção interna, em função da demanda, dando lugar à importação de quantidades significativas. O incremento dos preços dos produtos no interior resulta da combinação de dois factores principais: redução de stocks de alimentos e aumento do custo de transportação, principalmente durante a estação chuvosa.

Constatou-se que a diferença dos preços dos produtos básicos nos mercados formal e informal, foi relativamente baixa, oscilando entre os Kz. 10,00 (dez Kwanzas) e os Kz. 50,00 (cinquenta Kwanzas) por produto, o que denota um certo equilíbrio.

6.3 - Importações de Alimentos

A maior parte das importações de alimentos é destinada ao consumo urbano das principais cidades do país, principalmente de Luanda. O quadro 4 apresenta as importações de alimentos durante o ano de 2005 e parte de 2006. Os cereais mais importados são a farinha de milho, arroz e o trigo para complementar a produção interna. Em termos de importação de produtos pecuários, foram adquiridas grandes quantidades de carne e frango congelados assim como de ovos.

Quadro 4 – Importações Controladas de Produtos Alimentares Básicos de 2005/06

Nº.	Produtos	UM	TOTAL	
			2005	2006*
1	Farinha de Milho	Ton	**153.068**	**6.465**
2	Arroz	Ton	**115.059**	**591**
3	Farinha de Trigo	Ton	**34.064**	**13.209**

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

4	Feijão	Ton	**25.073**	**2.385**
5	Massa Alimentar	Ton	**37.812**	**2.460**
6	Óleo Alimentar	Lit	**40.204**	**2.980**
7	Carne Congelada	Ton	**176.813**	**7.134**
8	Frango Congelado	Ton	**23.908**	**1.462**
9	Açúcar	Ton	**36.125**	**625**
10	Frutas e Legumes	Ton	**145.799**	**5.270**
11	Leite em Pó	Ton	**26.610**	**2.129**
12	Leite Concentrado	Ton	**5.460**	**43**
13	Ovos frescos	Un	**4.129.998**	**940.467**

(*) – 2006 - Informação até Março.
Fonte: Direcção Nacional de Comércio Externo – Ministério do Comércio

VII. ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Devido às formas de acesso aos alimentos, a segurança alimentar está intimamente ligada à produção agrícola e outras fontes de rendimento, principalmente nas zonas rurais. Para a sua subsistência, as famílias dependem da sua própria produção. Apesar do contínuo aumento da produção nos últimos anos, ainda há regiões e segmentos da população com elevado risco de insegurança alimentar por factores adversos tais como as condições climáticas, pobreza estrutural, infra-estruturas degradadas e fraco investimento.

7.1- Resultados Observados

Em relação às necessidades do consumo alimentar do país, pode-se considerar insuficiente a produção de cereais e leguminosas obtida na campanha agrícola finda, prevendo-se um aumento dos focos de insegurança alimentar. Muitas famílias não têm a possibilidade de aumentar as suas áreas de produção por várias razões, das quais se destacam a adaptação das famílias reassentadas e sua inteira incorporação no processo produtivo, dependência das chuvas e insuficiência de utensílios agrícolas.

No âmbito da avaliação feita pela Comissão Mult-sectorial ao impacto da estiagem nas províncias do centro e sul, o Governo tomou medidas de emergência para atenuar os efeitos a curto, médio e longo prazos para garantir a sustentabilidade de intervenções futuras.

1– Ajuda Alimentar Directa às Populações Afectadas (período de 90 dias):

- Farinha de milho – 29.428 TM
- Feijão – 7.357 TM
- Massango/Massambala – 18.677 TM
- Óleo Alimentar – 4.095 litros
- Peixe seco – 4.412 TM
- Sal – 736 TM

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

2 – Foram ainda disponibilizados Kz. 4.559.984.009,00 (quatro bilhões, quinhentos e cinquenta e nove milhões, novecentos e oitenta e quatro mil e nove Kwanzas) para continuar o programa de assistência às famílias afectadas.

VIII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

8.1. CONCLUSÕES

- A estiagem afectou consideravelmente a produção de cereais e leguminosas no sul e no litoral, tendo enfraquecido os pastos e causado a morte de alguns animais (525 bovinos e 362 caprinos no Namibe)

- Devido à baixa produção obtida, nas regiões afectadas pela estiagem as reservas alimentares das famílias camponesas não serão suficientes para cobrir as necessidades alimentares das mesmas até ao início das colheitas da próxima campanha agrícola (2006/07).

- Apesar de estarem em curso trabalhos de melhoramento das principais estradas, os acessos ainda são difíceis, particularmente nas ligações intermunicipais e comunais, constituindo ainda um forte constrangimento ao escoamento dos produtos e ao bem-estar das populações rurais.

- A produção do arroz decaiu acentuadamente devido a falta de sementes e de unidades de descasque, continuando a ser uma área em que se deverá dar particular atenção nos próximos anos.

- A ocorrência de estiagens cíclicas na faixa litoral e no sul sugerem que deve-se apostar para culturas resistentes à seca como é o caso do massango e a massambala nestas regiões, além de se fazer um esforço contínuo na reabilitação das valas de irrigação.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Em face das constatações acima recomenda-se:

- ❖ Constituição de reserva alimentar estratégica do Estado, através da mobilização da rede comercial formal.

- ❖ Reconstituir um sistema nacional de alerta rápido, com meios humanos, materiais e técnicos que permitam fazer a monitoria da campanha agrícola e outros factores susceptíveis de afectar a segurança alimentar do país.

- ❖ Reconstituir os Grupos Provinciais de Segurança Alimentar.

- ❖ Aquisição e fornecimento de Kits de perfuração de furos artesianos a serem

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

adstritos às Administrações Municiais das zonas semi-áridas do país.

- Levar a cabo, com a urgência possível, os censos demográfico e agrícola do país.

- Desenhar e executar um programa de fomento à produção de feijões, arroz, massango, massambala, batata rena e soja.

- Melhorar a capacidade de armazenamento, conservação e processamento das colheitas ao nível das famílias produtoras, para reduzir e eliminar a insegurança alimentar.

- Continuar a fomentar o uso da tracção animal para colmatar as limitações da abrangência da mecanização agrícola.

- Desenhar e executar um programa nacional de desenvolvimento pecuário, que se estenda à produção, processamento e comercialização de carnes e derivados.

- Recomenda-se a importação de sementes de arroz e do trigo para o fomento destas culturas.

Luanda, Agosto de 2006

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural – Gabinete de Segurança Alimentar
Avenida: Comandante Gika, Largo António Jacinto, 2º Andar, Telefones: (244-2) 222 322 091 / 222 324 941 - Luanda – Angola

Móvel: 923-402290; E-mail: gsa.minader@yahoo.com

www.minader.org

ANEXOS

ANGOLA - CAMPANHA AGRICOLA 2005/2006

1.0 FAMILIAS CAMPONESAS

COD.	PROVÍNCIAS ZONAS AGROECOLÓGICAS	Nº DE FAMÍLIAS CAMPONESAS - Dez. 2005			
		TOTAL	SITUAÇÃO		
			Normal	Reassentadas Recentemente	Em Trânsito
1	2	3	4	5	6
	TOTAL NACIONAL	**2.292.939**	**2.228.689**	**61.622**	**2.628**
	REGIÃO NORTE	**831.696**	**808.703**	**20.890**	**2.103**
01.00	**Cabinda**	**25.452**	**22.433**	**916**	**2.103**
01.01	Zona 1 - Norte	7.620	5.730	463	1.427
01.02	Zona 1 - Centro	5.410	5.391	19	0
01.03	Zona 1 - Sul	12.422	11.312	434	676
02.00	**Zaire**	**35.175**	**33.175**	**2.000**	**0**
02.01	Zona 4	16.500	14.501	1.999	0
02.02	Zona 2	14.500	14.500	0	0
02.03	Zona 7/8 - 3	4.175	4.174	1	0
03.00	**Uíge**	**265.771**	**265.623**	**148**	**0**
03.01	Zona 3	88.100	87.991	109	0
03.02	Zona 5	142.482	142.443	39	0
03.03	Zona 6	35.189	35.189	0	0
04.00	**Bengo**	**52.085**	**52.085**	**0**	**0**
04.01	Zona 7/8	20.653	20.653	0	0
04.02	Zona 3	25.816	25.816	0	0
04.03	Zona 15	5.616	5.616	0	0
05.00	**Luanda**	**9.589**	**8.506**	**1.083**	**0**
05.01	Zona 12 - Norte	5.680	4.597	1.083	0
05.02	Zona 12 - Centro	0	0	0	0
05.03	Zona 12 - Sul	3.909	3.909	0	0
06.00	**Kwanza Norte**	**81.874**	**66.295**	**15.579**	**0**
06.01	Zona 3	56.808	47.939	8.869	0
06.02	Zona 5	13.462	8.694	4.768	0
06.03	Zona 7/8	11.604	9.662	1.942	0
07.00	**Malange**	**219.910**	**219.910**	**0**	**0**
07.01	Zona 13/14	98.419	98.419	0	0
07.02	Zona 9	49.349	49.349	0	0
07.03	Zona 18	41.170	41.170	0	0
07.04	Zona 11	30.972	30.972	0	0
08.00	**Lunda Norte**	**69.875**	**68.711**	**1.164**	**0**
08.02	Zona 10	48.390	48.129	261	0
08.03	Zona 11	10.419	9.516	903	0
08.04	Zona 9	11.066	11.066	0	0
09.00	**Lunda Sul**	**71.965**	**71.965**	**0**	**0**
09.01	Zona 11 - Centro	46.496	46.496	0	0
09.02	Zona 11 . Oeste	11.889	11.889	0	0
09.03	Zona 11 - Este	13.580	13.580	0	0

1.0 FAMÍLIAS CAMPONESAS (Continuação)

	REGIÃO CENTRO	**995.524**	**954.267**	**40.732**	**525**
10.00	**Kwanza Sul**	**152.350**	**151.417**	**933**	**0**
10.01	Zona 15	25.537	25.334	203	0
10.02	Zona 16	60.568	60.444	124	0
10.03	Zona 17	46.554	46.089	465	0
10.04	Zona 24	19.691	19.550	141	0
11.00	**Benguela**	**86.205**	**84.013**	**2.192**	**0**
11.01	Zona 22/29	9.450	8.653	797	0
11.02	Zona 23	45.040	44.110	930	0
11.03	Zona 24	31.715	31.250	465	0
12-00	**Huambo**	**409.491**	**409.491**	**0**	**0**
12.01	Zona 24 - Norte	82.769	82.769	0	0
12.02	Zona 24 - Centro	273.860	273.860	0	0
12.03	Zona 24 - Sul	52.862	52.862	0	0
13.00	**Bié**	**260.306**	**223.407**	**36.374**	**525**
13.01	Zona 18	100.204	69.934	30.270	0
13.02	Zona 24	123.562	120.558	2.479	525
13.03	Zona 25 - 26/28	22.978	22.807	171	0
13.04	Zona 19	13.562	10.108	3.454	0
14.00	**Moxico**	**87.172**	**85.939**	**1.233**	**0**
14.01	Zona 19	47.066	46.400	666	0
14.02	Zona 26/28	18.025	17.669	356	0
14.03	Zona 20	9.091	9.000	91	0
14.04	Zona 21	12.990	12.870	120	0
	REGIÃO SUL	**465.719**	**465.719**	**0**	**0**
15.00	**Namibe**	**14.432**	**14.432**	**0**	**0**
15.01	Zona 22/29 - Litoral	4.787	4.787	0	0
15.02	Zona 22/29 - Norte	8.450	8.450	0	0
15.03	Zona 22/29 - Sul	1.195	1.195	0	0
16.00	**Huíla**	**246.270**	**246.270**	**0**	**0**
16.01	Zona 30 - 27	54.187	54.187	0	0
16.02	Zona 33	28.925	28.925	0	0
16.03	Zona 31	145.023	145.023	0	0
16.04	Zona 24	12.582	12.582	0	0
16.05	Zona 25	5.553	5.553	0	0
17.00	**Cunene**	**109.522**	**109.522**	**0**	**0**
17.01	Zona 35	68.576	68.576	0	0
17.02	Zona 34	28.828	28.828	0	0
17.03	Zona 22/29 - 33	12.118	12.118	0	0
18.00	**Cuando Cubango**	**95.495**	**95.495**	**0**	**0**
18.01	Zona 32	75.685	75.685	0	0
18.02	Zona 36	13.550	13.550	0	0
18.03	Zona 25	6.260	6.260	0	0

ANGOLA - CAMPANHA AGRICOLA 2005/2006

2.0 ÁREA SEMEADA TOTAL (ha)

COD.	PROVÍNCIAS ZONAS AGROECOLÓGICAS	ÁREA SEMEADA (ha)				ÁREA MEDIA (ha)		
		TOTAL	Famílias			Família Residente	Família Reassentada	Família Trânsito
			Residentes	Reassentadas	Trânsito			
1	2	3	4	5	6	7	8	9
	TOTAL NACIONAL	**3.262.325**	**3.235.785**	**26.015**	**526**			
	REGIÃO NORTE	**1.084.228**	**1.074.455**	**9.352**	**421**			
01.00	**Cabinda**	**27.569**	**26.920**	**229**	**421**	**1,20**	**0,25**	**0,20**
01.01	Zona 1 - Norte	7.277	6.876	116	285	1,20	0,25	0,20
01.02	Zona 1 - Centro	6.474	6.469	5	0	1,20	0,25	0,20
01.03	Zona 1 - Sul	13.818	13.574	109	135	1,20	0,25	0,20
02.00	**Zaire**	**27.040**	**26.540**	**500**	**0**	**0,80**	**0,25**	**0,00**
02.01	Zona 4	12.101	11.601	500	0	0,80	0,25	0,20
02.02	Zona 2	11.600	11.600	0	0	0,80	0,25	0,20
02.03	Zona 7/8 - 3	3.339	3.339	0	0	0,80	0,25	0,20
03.00	**Uíge**	**398.494**	**398.435**	**59**	**0**	**1,50**	**0,40**	**0,20**
03.01	Zona 3	132.030	131.987	44	0	1,50	0,40	0,20
03.02	Zona 5	213.680	213.665	16	0	1,50	0,40	0,20
03.03	Zona 6	52.784	52.784	0	0	1,50	0,40	0,20
04.00	**Bengo**	**78.128**	**78.128**	**0**	**0**	**1,50**	**0,00**	**0,20**
04.01	Zona 7/8	30.980	30.980	0	0	1,50	0,00	0,00
04.02	Zona 3	38.724	38.724	0	0	1,50	0,00	0,00
04.03	Zona 15	8.424	8.424	0	0	1,50	0,00	0,00
05.00	**Luanda**	**8.622**	**8.081**	**542**	**0**	**0,95**	**0,50**	**0,20**
05.01	Zona 12 - Norte	4.909	4.367	542	0	0,95	0,50	0,20
05.02	Zona 12 - Centro	0	0	0	0	0,00	5,00	0,20
05.03	Zona 12 - Sul	3.714	3.714	0	0	0,95	0,50	0,20
06.00	**Kwanza Norte**	**87.344**	**79.554**	**7.790**	**0**	**1,20**	**0,50**	**0,20**
06.01	Zona 3	61.961	57.527	4.435	0	1,20	0,50	0,20
06.02	Zona 5	12.817	10.433	2.384	0	1,20	0,50	0,20
06.03	Zona 7/8	12.565	11.594	971	0	1,20	0,50	0,20
07.00	**Malange**	**329.865**	**329.865**	**0**	**0**	**1,50**	**0,20**	**0,00**
07.01	Zona 13/14	147.629	147.629	0	0	1,50	0,20	0,00
07.02	Zona 9	74.024	74.024	0	0	1,50	0,20	0,00
07.03	Zona 18	61.755	61.755	0	0	1,50	0,20	0,00
07.04	Zona 11	46.458	46.458	0	0	1,50	0,20	0,00
08.00	**Lunda Norte**	**55.202**	**54.969**	**233**	**0**	**0,80**	**0,20**	**0,00**
08.02	Zona 10	38.555	38.503	52	0	0,80	0,20	0,00
08.03	Zona 11	7.793	7.613	181	0	0,80	0,20	0,00
08.04	Zona 9	8.853	8.853	0	0	0,80	0,20	0,00
09.00	**Lunda Sul**	**71.965**	**71.965**	**0**	**0**	**1,00**	**0,00**	**0,20**
09.01	Zona 11 - Centro	46.496	46.496	0	0	1,00	0,00	0,20
09.02	Zona 11 . Oeste	11.889	11.889	0	0	1,00	0,00	0,00
09.03	Zona 11 - Este	13.580	13.580	0	0	1,00	0,00	0,00

2.0 ÁREA SEMEADA TOTAL (ha) - Continuação

COD.	PROVÍNCIAS / ZONAS AGRO-ECOLÓGICAS	ÁREA SEMEADA (ha)				ÁREA MEDIA (ha)		
		TOTAL	Famílias			Família Residente	Família Reassentada	Família Trânsito
			Residentes	Reassentadas	Trânsito			
1	2	3	4	5	6	7	8	9
	REGIÃO CENTRO	**1.363.600**	**1.346.832**	**16.663**	**105**			
10.00	**Kwanza Sul**	**182.074**	**181.700**	**373**	**0**	**1,20**	**0,40**	**0,00**
10.01	Zona 15	30.482	30.401	81	0	1,20	0,40	0,00
10.02	Zona 16	72.582	72.533	50	0	1,20	0,40	0,00
10.03	Zona 17	55.493	55.307	186	0	1,20	0,40	0,00
10.04	Zona 24	23.516	23.460	56	0	1,20	0,40	0,00
11.00	**Benguela**	**110.094**	**109.217**	**877**	**0**	**1,30**	**0,40**	**0,00**
11.01	Zona 22/29	11.568	11.249	319	0	1,30	0,40	0,00
11.02	Zona 23	57.715	57.343	372	0	1,30	0,40	0,00
11.03	Zona 24	40.811	40.625	186	0	1,30	0,40	0,00
12-00	**Huambo**	**614.237**	**614.237**	**0**	**0**	**1,50**	**0,40**	**0,00**
12.01	Zona 24 - Norte	124.154	124.154	0	0	1,50	0,40	0,00
12.02	Zona 24 - Centro	410.790	410.790	0	0	1,50	0,40	0,00
12.03	Zona 24 - Sul	79.293	79.293	0	0	1,50	0,40	0,00
13.00	**Bié**	**327.424**	**312.770**	**14.550**	**105**	**1,40**	**0,40**	**0,20**
13.01	Zona 18	110.016	97.908	12.108	0	1,40	0,40	0,20
13.02	Zona 24	169.878	168.781	992	105	1,40	0,40	0,20
13.03	Zona 25 - 26/28	31.998	31.930	68	0	1,40	0,40	0,20
13.04	Zona 19	15.533	14.151	1.382	0	1,40	0,40	0,20
14.00	**Moxico**	**129.772**	**128.909**	**863**	**0**	**1,50**	**0,70**	**0,20**
14.01	Zona 19	70.066	69.600	466	0	1,50	0,70	0,20
14.02	Zona 26/28	26.753	26.504	249	0	1,50	0,70	0,20
14.03	Zona 20	13.564	13.500	64	0	1,50	0,70	0,20
14.04	Zona 21	19.389	19.305	84	0	1,50	0,70	0,20
	REGIÃO SUL	**814.498**	**814.498**	**0**	**0**			
15.00	**Namibe**	**14.432**	**14.432**	**0**	**0**	**1,00**	**0,00**	**0,00**
15.01	Zona 22/29 - Litoral	4.787	4.787	0	0	1,00	0,00	0,00
15.02	Zona 22/29 - Norte	8.450	8.450	0	0	1,00	0,00	0,00
15.03	Zona 22/29 - Sul	1.195	1.195	0	0	1,00	0,00	0,00
16.00	**Huíla**	**492.540**	**492.540**	**0**	**0**	**2,00**	**1,00**	**0,00**
16.01	Zona 30 - 27	108.374	108.374	0	0	2,00	1,00	0,00
16.02	Zona 33	57.850	57.850	0	0	2,00	1,00	0,00
16.03	Zona 31	290.046	290.046	0	0	2,00	1,00	0,00
16.04	Zona 24	25.164	25.164	0	0	2,00	1,00	0,00
16.05	Zona 25	11.106	11.106	0	0	2,00	1,00	0,00
17.00	**Cunene**	**164.283**	**164.283**	**0**	**0**	**1,50**	**0,50**	**0,00**
17.01	Zona 35	102.864	102.864	0	0	1,50	0,50	0,00
17.02	Zona 34	43.242	43.242	0	0	1,50	0,50	0,00
17.03	Zona 22/29 - 33	18.177	18.177	0	0	1,50	0,50	0,00
18.00	**Cuando Cubango**	**143.243**	**143.243**	**0**	**0**	**1,50**	**0,70**	**0,00**
18.01	Zona 32	113.528	113.528	0	0	1,50	0,70	0,00
18.02	Zona 36	20.325	20.325	0	0	1,50	0,70	0,00
18.03	Zona 25	9.390	9.390	0	0	1,50	0,70	0,00

ANGOLA - CAMPANHA AGRICOLA 2005/2006 **Sector Camponês**

3.0 CULTURAS - ÁREA SEMEADA POR CULTURA (ha)

COD.	PROVÍNCIAS / ZONAS AGRO-ECOLÓGICAS	Milho		Massango / Massambala		Arroz		Feijão		Amendoim		Mandioca		Batata Rena		Batata Doce	
		Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	TOTAL NACIONAL	**1.122.456**		**371.903**		**7.744**		**320.690**		**172.618**		**771.072**		**56.597**		**154.783**	
	NORTE	**122.278**		**0**		**121**		**117.477**		**99.464**		**611.279**		**2.174**		**53.449**	
01.00	**Cabinda**	**2.206**		**0**		**0**		**4.135**		**4.246**		**14.474**		**0**		**1.103**	
01.01	Zona 1 - Norte	582	8	0	0	0	0	1.092	15	1.121	15	3.820	52	0	0	291	4
01.02	Zona 1 - Centro	518	8	0	0	0	0	971	15	997	15	3.399	52	0	0	259	4
01.03	Zona 1 - Sul	1.105	8	0	0	0	0	2.073	15	2.128	15	7.254	52	0	0	553	4
02.00	**Zaire**	**1.352**		**0**		**0**		**2.704**		**2.623**		**17.035**		**0**		**1.352**	
02.01	Zona 4	605	5	0	0	0	0	1.210	10	1.174	10	7.623	63	0	0	605	5
02.02	Zona 2	580	5	0	0	0	0	1.160	10	1.125	10	7.308	63	0	0	580	5
02.03	Zona 7/8 - 3	167	5	0	0	0	0	334	10	324	10	2.104	63	0	0	167	5
03.00	**Uíge**	**19.925**		**0**		**0**		**39.849**		**59.774**		**231.126**		**1.853**		**20.722**	
03.01	Zona 3	6.602	5	0	0	0	0	13.203	10	19.805	15	76.577	58	614	0	6.866	5
03.02	Zona 5	10.684	5	0	0	0	0	21.368	10	32.052	15	123.934	58	994	0	11.111	5
03.03	Zona 6	2.639	5	0	0	0	0	5.278	10	7.918	15	30.614	58	245	0	2.745	5
04.00	**Bengo**	**7.813**		**0**		**0**		**9.375**		**3.906**		**43.751**		**234**		**5.781**	
04.01	Zona 7/8	3.098	10	0	0	0	0	3.718	12	1.549	5	17.349	56	93	0	2.292	7
04.02	Zona 3	3.872	10	0	0	0	0	4.647	12	1.936	5	21.685	56	116	0	2.866	7
04.03	Zona 15	842	10	0	0	0	0	1.011	12	421	5	4.717	56	25	0	623	7
05.00	**Luanda**	**2.587**		**0**		**0**		**431**		**0**		**5.001**		**0**		**172**	
05.01	Zona 12 - Norte	1.473	30	0	0	0	0	245	5	0	0	2.847	58	0	0	98	2
05.02	Zona 12 - Centro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05.03	Zona 12 - Sul	1.114	30	0	0	0	0	186	5	0	0	2.154	58	0	0	74	2
06.00	**Kwanza Norte**	**16.110**		**0**		**0**		**10.831**		**4.751**		**48.039**		**87**		**3.878**	
06.01	Zona 3	11.428	18	0	0	0	0	7.683	12	3.371	5	34.079	55	62	0	2.751	4
06.02	Zona 5	2.364	18	0	0	0	0	1.589	12	697	5	7.049	55	13	0	569	4
06.03	Zona 7/8	2.318	18	0	0	0	0	1.558	12	684	5	6.911	55	13	0	558	4
07.00	**Malange**	**65.973**		**0**		**44**		**39.584**		**19.297**		**161.634**		**0**		**13.195**	
07.01	Zona 13/14	29.526	20	0	0	25	0	17.715	12	8.636	6	72.338	49	0	0	5.905	4
07.02	Zona 9	14.805	20	0	0	12	0	8.883	12	4.330	6	36.272	49	0	0	2.961	4
07.03	Zona 18	12.351	20	0	0	0	0	7.411	12	3.613	6	30.260	49	0	0	2.470	4
07.04	Zona 11	9.292	20	0	0	7	0	5.575	12	2.718	6	22.764	49	0	0	1.858	4
08.00	**Lunda Norte**	**2.716**		**0**		**0**		**1.932**		**1.628**		**44.161**		**0**		**2.208**	
08.02	Zona 10	1.897	5	0	0	0	0	1.349	4	1.137	3	30.844	80	0	0	1.542	4
08.03	Zona 11	383	5	0	0	0	0	273	4	230	3	6.235	80	0	0	312	4
08.04	Zona 9	436	5	0	0	0	0	310	4	261	3	7.082	80	0	0	354	4
09.00	**Lunda Sul**	**3.598**		**0**		**77**		**8.636**		**3.238**		**46.058**		**0**		**5.038**	
09.01	Zona 11 - Centro	2.325	5	0	0	46	0	5.580	12	2.092	5	29.757	64	0	0	3.255	7
09.02	Zona 11 . Oesta	594	5	0	0	14	0	1.427	12	535	5	7.609	64	0	0	832	7
09.03	Zona 11 - Este	679	5	0	0	16	0	1.630	12	611	5	8.691	64	0	0	951	7

3.0 CULTURAS - ÁREA SEMEADA POR CULTURA (ha) - Continuação

CÓD.	PROVÍNCIAS / ZONAS AGRO-ECOLÓGICAS	Milho		Massango / Massambala		Arroz		Feijão		Amendoim		Mandioca		Batata Rena		Batata Doce	
		Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada	Área Semeada Total	Área (%) Semeada
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	CENTRO	**719.424**		**60.866**		**7.623**		**125.194**		**48.125**		**146.000**		**29.795**		**73.007**	
10.00	**Kwanza Sul**	**76.471**		**0**		**0**		**22.031**		**14.566**		**45.518**		**3.641**		**8.184**	
10.01	Zona 15	12.802	42	0	0	0	0	3.688	12	2.439	8	7.621	25	610	2	1.370	4
10.02	Zona 16	30.485	42	0	0	0	0	8.782	12	5.807	8	18.146	25	1.452	2	3.263	4
10.03	Zona 17	23.307	42	0	0	0	0	6.715	12	4.439	8	13.873	25	1.110	2	2.494	4
10.04	Zona 24	9.877	42	0	0	0	0	2.845	12	1.881	8	5.879	25	470	2	1.057	4
11.00	**Benguela**	**64.955**		**30.826**		**0**		**11.009**		**1.872**		**4.404**		**0**		**4.404**	
11.01	Zona 22/29	6.825	59	3.239	28	0	0	1.157	10	197	2	463	4	0	0	463	4
11.02	Zona 23	34.052	59	16.160	28	0	0	5.772	10	981	2	2.309	4	0	0	2.309	4
11.03	Zona 24	24.078	59	11.427	28	0	0	4.081	10	694	2	1.632	4	0	0	1.632	4
12-00	**Huambo**	**368.542**		**20.884**		**0**		**30.712**		**6.142**		**19.041**		**6.142**		**33.722**	
12.01	Zona 24 - Norte	74.492	60	4.221	3	0	0	6.208	5	1.242	1	3.849	3	1.242	1	6.816	5
12.02	Zona 24 - Centro	246.474	60	13.967	3	0	0	20.540	5	4.108	1	12.734	3	4.108	1	22.552	5
12.03	Zona 24 - Sul	47.576	60	2.696	3	0	0	3.965	5	793	1	2.458	3	793	1	4.353	5
13.00	**Bié**	**199.074**		**7.858**		**96**		**49.114**		**12.568**		**16.044**		**19.645**		**13.721**	
13.01	Zona 18	66.889	61	2.640	2	39	0	16.502	15	4.291	4	5.391	5	6.601	6	4.621	4
13.02	Zona 24	103.286	61	4.077	2	42	0	25.482	15	6.455	4	8.324	5	10.193	6	7.135	4
13.03	Zona 25 - 26/28	19.455	61	768	2	11	0	4.800	15	1.216	4	1.568	5	1.920	6	1.344	4
13.04	Zona 19	9.444	61	373	2	4	0	2.330	15	606	4	761	5	932	6	621	4
14.00	**Moxico**	**10.382**		**1.298**		**7.527**		**12.328**		**12.977**		**60.993**		**366**		**12.977**	
14.01	Zona 19	5.605	8	701	1	4.064	6	6.656	10	7.007	10	32.931	47	198	0	7.007	10
14.02	Zona 26/28	2.140	8	268	1	1.552	6	2.542	10	2.675	10	12.574	47	75	0	2.675	10
14.03	Zona 20	1.085	8	136	1	787	6	1.289	10	1.356	10	6.375	47	38	0	1.356	10
14.04	Zona 21	1.551	8	194	1	1.125	6	1.842	10	1.939	10	9.113	47	55	0	1.939	10
	REGIÃO SUL	**280.754**		**311.037**		**0**		**78.019**		**25.029**		**13.793**		**24.627**		**28.327**	
15.00	**Namibe**	**5.051**		**5.196**		**0**		**1.443**		**0**		**0**		**0**		**1.299**	
15.01	Zona 22/29 - Litoral	1.675	35	1.723	36	0	0	479	10	0	0	0	0	0	0	431	9
15.02	Zona 22/29 - Norte	2.958	35	3.042	36	0	0	845	10	0	0	0	0	0	0	761	9
15.03	Zona 22/29 - Sul	418	35	430	36	0	0	120	10	0	0	0	0	0	0	108	9
16.00	**Huíla**	**221.643**		**88.657**		**0**		**66.000**		**22.164**		**4.339**		**24.627**		**21.672**	
16.01	Zona 30 - 27	48.768	45	19.507	18	0	0	14.522	13	4.877	5	975	1	5.419	5	4.768	4
16.02	Zona 33	26.033	45	10.413	18	0	0	7.752	13	2.603	5	463	1	2.893	5	2.545	4
16.03	Zona 31	130.521	45	52.208	18	0	0	38.866	13	13.052	5	2.610	1	14.502	5	12.762	4
16.04	Zona 24	11.324	45	4.530	18	0	0	3.372	13	1.132	5	201	1	1.258	5	1.107	4
16.05	Zona 25	4.998	45	1.999	18	0	0	1.488	13	500	5	89	1	555	5	489	4
17.00	**Cunene**	**10.514**		**147.855**		**0**		**3.413**		**0**		**0**		**0**		**0**	
17.01	Zona 35	6.583	6	92.578	90	0	0	2.160	2	0	0	0	0	0	0	0	0
17.02	Zona 34	2.767	6	38.918	90	0	0	882	2	0	0	0	0	0	0	0	0
17.03	Zona 22/29 - 33	1.163	6	16.359	90	0	0	371	2	0	0	0	0	0	0	0	0
18.00	**Cuando Cubango**	**43.546**		**69.329**		**0**		**7.162**		**2.865**		**9.454**		**0**		**5.357**	
18.01	Zona 32	34.512	30	54.947	48	0	0	5.676	5	2.271	2	7.493	7	0	0	4.257	4
18.02	Zona 36	6.179	30	9.837	48	0	0	1.016	5	407	2	1.341	7	0	0	752	4
18.03	Zona 25	2.855	30	4.545	48	0	0	470	5	188	2	620	7	0	0	347	4

ANGOLA - CAMPANHA AGRICOLA 2005/2006 **Sector Camponês**

4.0 CULTURAS - PRODUÇÃO E RENDIMENTOS

COD.	PROVÍNCIAS / ZONAS AGRO-ECOLÓGICAS	Milho		Massango / Massambala		Arroz		Feijão		Amendoim		Mandioca		Batata Rena		Batata Doce	
		Produção Total (Ton)	Rend. (Ton/ha)	Produção Total (ton)	Rend (ton/ha)	Produção Total (Ton)	Rend. (Ton/ha)	Produção Total (Ton)	Rend. (Ton/ha)	Produção Total (Ton)	Rend. (Ton/ha)	Produção Total (Ton) a)	Rend. (Ton/ha)	Produção Total (Ton)	Rend. (Ton/ha)	Produção Total (Ton)	Rend. (Ton/ha)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	TOTAL NACIONAL	**526.084**		**144.390**		**3.831**		**85.081**		**64.340**		**9.037.023**		**295.032**		**684.756**	
	NORTE	**60.977**		**0**		**0**		**37.092**		**43.129**		**7.372.900**		**0**		**255.213**	
01.00	**Cabinda**	**1.191**		**0**		**0**		**1.438**		**2.080**		**180.905**		**0**		**5.514**	
01.01	Zona 1 - Norte	314	0,5	0	0,0	0	0,0	381	0,3	549	0,5	47.752	12	0	0,0	1.455	5,0
01.02	Zona 1 - Centro	280	0,5	0	0,0	0	0,0	334	0,3	489	0,5	42.481	12	0	0,0	1.295	5,0
01.03	Zona 1 - Sul	597	0,5	0	0,0	0	0,0	723	0,3	1.043	0,5	90.672	12	0	0,0	2.764	5,0
02.00	**Zaire**	**541**						**838**		**892**		**195.905**				**5.408**	
02.01	Zona 4	242	0,4	0	0,0	0	0,0	375	0,3	399	0,3	87.668	12	0	0,0	2.420	4,0
02.02	Zona 2	232	0,4	0	0,0	0	0,0	360	0,3	383	0,3	84.042	12	0	0,0	2.320	4,0
02.03	Zona 7/8 - 3	67	0,4	0	0,0	0	0,0	104	0,3	110	0,3	24.194	12	0	0,0	668	4,0
03.00	**Uíge**	**9.962**		**0**		**0**		**13.549**		**26.502**		**2.773.516**		**0**		**100.176**	
03.01	Zona 3	3.301	0,5	0	0,0	0	0,0	4.489	0,3	8.912	0,5	918.929	12	0	0,0	30.895	4,5
03.02	Zona 5	5.342	0,5	0	0,0	0	0,0	7.265	0,3	14.423	0,5	1.487.213	12	0	0,0	55.557	5,0
03.03	Zona 6	1.320	0,5	0	0,0	0	0,0	1.795	0,3	3.167	0,4	367.373	12	0	0,0	13.724	5,0
04.00	**Bengo**	**2.656**						**2.418**		**1.236**		**525.017**		**0**		**28.907**	
04.01	Zona 7/8	1.053	0,3	0	0,0	0	0,0	1.004	0,3	527	0,3	208.182	12	0	0,0	11.462	5,0
04.02	Zona 3	1.317	0,3	0	0,0	0	0,0	1.162	0,3	583	0,3	260.225	12	0	0,0	14.328	5,0
04.03	Zona 15	286	0,3	0	0,0	0	0,0	253	0,3	126	0,3	56.609	12	0	0,0	3.117	5,0
05.00	**Luanda**	**1.293**						**132**				**50.009**				**862**	
05.01	Zona 12 - Norte	736	0,5	0	0,0	0	0,0	76	0,3	0	0,0	28.470	10	0	0,0	491	5,0
05.02	Zona 12 - Centro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,3	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
05.03	Zona 12 - Sul	557	0,5	0	0,0	0	0,0	56	0,3	0	0,0	21.539	10	0	0,0	371	5,0
06.00	**Kwanza Norte**	**7.894**		**0**		**0**		**3.759**		**2.110**		**592.918**		**0**		**19.390**	
06.01	Zona 3	5.600	0,5	0	0,0	0	0,0	2.689	0,4	1.497	0,4	422.576	12	0	0,0	13.755	5,0
06.02	Zona 5	1.158	0,5	0	0,0	0	0,0	540	0,3	310	0,4	87.411	12	0	0,0	2.845	5,0
06.03	Zona 7/8	1.136	0,5	0	0,0	0	0,0	530	0,3	303	0,4	82.932	12	0	0,0	2.790	5,0
07.00	**Malange**	**34.662**				**0**		**14.255**		**9.649**		**1.971.933**				**65.973**	
07.01	Zona 13/14	15.944	0,5	0	0,0	0	0,0	7.086	0,4	4.318	0,5	882.523	12	0	0,0	29.526	5,0
07.02	Zona 9	7.402	0,5	0	0,0	0	0,0	2.754	0,3	2.165	0,5	442.512	12	0	0,0	14.805	5,0
07.03	Zona 18	6.670	0,5	0	0,0	0	0,0	2.520	0,3	1.806	0,5	369.171	12	0	0,0	12.351	5,0
07.04	Zona 11	4.646	0,5	0	0,0	0	0,0	1.895	0,3	1.359	0,5	277.726	12	0	0,0	9.292	5,0
08.00	**Lunda Norte**	**1.195**		**0**		**0**		**638**		**651**		**534.351**		**0**		**8.832**	
08.02	Zona 10	835	0,4	0	0,0	0	0,0	445	0,3	455	0,4	373.216	12	0	0,0	6.169	4,0
08.03	Zona 11	169	0,4	0	0,0	0	0,0	90	0,3	92	0,4	75.440	12	0	0,0	1.247	4,0
08.04	Zona 9	192	0,4	0	0,0	0	0,0	102	0,3	104	0,4	85.695	12	0	0,0	1.416	4,0
09.00	**Lunda Sul**	**1.583**				**0**		**65**		**9**		**548.346**		**0**		**20.150**	
09.01	Zona 11 - Centro	1.023	0,4	0	0,0	0	0,0	22	0,3	3	0,4	357.089	12	0	0,0	13.019	4,0
09.02	Zona 11 . Oesta	262	0,4	0	0,0	0	0,0	22	0,3	3	0,4	91.308	12	0	0,0	3.329	4,0
09.03	Zona 11 - Este	299	0,4	0	0,0	0	0,0	22	0,3	3	0,4	99.949	12	0	0,0	3.802	4,0

4.0 CULTURAS E RENDIMENTOS - CONTINUAÇÃO

CÓD.	PROVÍNCIAS / ZONAS AGROECOLÓGICAS	Milho		Massango / Massambala		Arroz		Feijão		Amendoim		Mandioca		Batata Rena		Batata Doce	
		Produção Total (Ton)	Rend/ha	Produção Total (Ton)	Rend/ha	Produção Total (Ton)	Rend/ha	Produção Total (Ton)	Rend/ha	Produção Total (Ton)	Rend/ha	Produção Total (Ton) a)	Rend/ha	Produção Total (Ton)	Rend/ha	Produção Total (Ton)	Rend/ha
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	REGIÃO CENTRO	**352.882**		**21.565**		**3.831**		**37.134**		**17.906**		**1.548.525**		**171.897**		**336.527**	
10.00	**Kwanza Sul**	**33.907**		**0**		**0**		**4.691**		**4.971**		**500.702**		**21.849**		**32.737**	
10.01	Zona 15	5.121	0,4	0	0,0	0	0,0	738	0,2	829	0,3	83.826	11,0	3.658	6,0	5.481	4,0
10.02	Zona 16	12.194	0,4	0	0,0	0	0,0	1.756	0,2	1.974	0,3	199.602	11,0	8.710	6,0	13.050	4,0
10.03	Zona 17	11.653	0,5	0	0,0	0	0,0	1.343	0,2	1.509	0,3	152.605	11,0	6.659	6,0	9.978	4,0
10.04	Zona 24	4.938	0,5	0	0,0	0	0,0	854	0,3	658	0,4	64.670	11,0	2.822	6,0	4.228	4,0
11.00	**Benguela**	**28.580**		**10.789**		**0**		**805**		**616**		**35.230**		**0**		**15.413**	
11.01	Zona 22/29	3.003	0,4	1.134	0,4	0	0,0	66	0,1	79	0,4	3.702	8,0	0	0,0	1.619	3,5
11.02	Zona 23	14.983	0,4	5.656	0,4	0	0,0	433	0,1	294	0,3	18.469	8,0	0	0,0	8.080	3,5
11.03	Zona 24	10.595	0,4	3.999	0,4	0	0,0	306	0,1	243	0,4	13.060	8,0	0	0,0	5.714	3,5
12-00	**Huambo**	**153.520**		**7.309**		**0**		**7.678**		**1.843**		**152.331**		**30.712**		**168.608**	
12.01	Zona 24 - Norte	33.521	0,5	1.477	0,4	0	0,0	1.552	0,3	372	0,3	30.790	8,0	6.208	5,0	34.080	5,0
12.02	Zona 24 - Centro	98.590	0,4	4.888	0,4	0	0,0	5.135	0,3	1.232	0,3	101.876	8,0	20.540	5,0	112.762	5,0
12.03	Zona 24 - Sul	21.409	0,5	944	0,4	0	0,0	991	0,3	238	0,3	19.665	8,0	3.965	5,0	21.766	5,0
13.00	**Bié**	**131.533**		**3.013**		**68**		**19.645**		**5.285**		**128.350**		**117.873**		**54.883**	
13.01	Zona 18	49.498	0,7	1.030	0,4	27	0,7	6.601	0,4	1.716	0,4	43.126	8,0	39.606	6,0	18.483	4,0
13.02	Zona 24	61.971	0,6	1.549	0,4	30	0,7	10.193	0,4	2.840	0,4	66.592	8,0	61.156	6,0	28.539	4,0
13.03	Zona 25 - 26/28	14.397	0,7	292	0,4	8	0,7	1.920	0,4	486	0,4	12.543	8,0	11.519	6,0	5.376	4,0
13.04	Zona 19	5.666	0,6	142	0,4	3	0,7	932	0,4	242	0,4	6.089	8,0	5.592	6,0	2.485	4,0
14.00	**Moxico**	**5.343**		**454**		**3.763**		**4.315**		**5.191**		**731.912**		**1.464**		**64.886**	
14.01	Zona 19	3.027	0,5	245	0,4	2.032	0,5	2.330	0,4	2.803	0,4	395.173	12,0	790	4,0	35.033	5,0
14.02	Zona 26/28	1.156	0,5	94	0,4	776	0,5	890	0,4	1.070	0,4	150.885	12,0	302	4,0	13.376	5,0
14.03	Zona 20	477	0,4	47	0,4	393	0,5	451	0,4	543	0,4	76.499	12,0	153	4,0	6.782	5,0
14.04	Zona 21	682	0,4	68	0,4	562	0,5	645	0,4	776	0,4	109.354	12,0	219	4,0	9.695	5,0
	REGIÃO SUL	**112.224**		**122.825**		**0**		**10.855**		**3.305**		**115.598**		**123.135**		**93.017**	
15.00	**Namibe**	**1.763**		**1.818**		**0**		**722**		**0**		**0**		**0**		**3.897**	
15.01	Zona 22/29 - Litoral	585	0,3	603	0,4	0	0,0	239	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1.292	3,0
15.02	Zona 22/29 - Norte	1.032	0,3	1.065	0,4	0	0,0	423	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2.282	3,0
15.03	Zona 22/29 - Sul	146	0,3	151	0,4	0	0,0	60	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	323	3,0
16.00	**Huíla**	**89.110**		**33.814**		**0**		**6.094**		**2.216**		**22.298**		**123.135**		**65.015**	
16.01	Zona 30 - 27	19.507	0,4	8.583	0,4	0	0,0	1.147	0,1	488	0,1	4.877	5,0	27.094	5,0	14.305	3,0
16.02	Zona 33	10.413	0,4	4.165	0,4	0	0,0	612	0,1	260	0,1	2.314	5,0	14.463	5,0	7.636	3,0
16.03	Zona 31	52.208	0,4	18.273	0,4	0	0,0	3.070	0,1	1.305	0,1	13.052	5,0	72.512	5,0	38.286	3,0
16.04	Zona 24	4.982	0,4	1.993	0,4	0	0,0	1.146	0,3	113	0,1	1.610	8,0	6.291	5,0	3.322	3,0
16.05	Zona 25	1.999	0,4	800	0,4	0	0,0	118	0,1	50	0,1	444	5,0	2.777	5,0	1.466	3,0
17.00	**Cunene**	**3.588**		**52.528**		**0**		**868**		**0**		**0**		**0**		**0**	
17.01	Zona 35	2.251	0,3	32.402	0,4	0	0,0	540	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17.02	Zona 34	941	0,3	14.400	0,4	0	0,0	221	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17.03	Zona 22/29 - 33	396	0,3	5.726	0,4	0	0,0	108	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18.00	**Cuando Cubango**	**17.763**		**34.665**		**0**		**3.171**		**1.089**		**93.301**		**0**		**24.105**	
18.01	Zona 32	14.150	0,4	27.474	0,5	0	0,0	2.554	0,5	863	0,4	74.928	10,0	0	0,0	19.158	4,5
18.02	Zona 36	2.472	0,4	4.919	0,5	0	0,0	457	0,5	154	0,4	13.415	10,0	0	0,0	3.384	4,5
18.03	Zona 25	1.142	0,4	2.272	0,5	0	0,0	160	0,3	71	0,4	4.958	8,0	0	0,0	1.563	4,5

(*) - Produzida apenas no tempo frio; A produção do Arroz na Província do Moxico é para semente.

a) - Produção a ser colhida no ano Comercial 2006/07

ANGOLA - CAMPANHA AGRICOLA 2005/2006

5.0 UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO **Sector Camponês**

UTILIZAÇÃO		PRODUTOS							
		Milho	Massango / Massambala	Arroz	Feijão	Amendoim	Mandioca	Batata Rena	Batata Doce
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ÁREA SEMEADA	Hectares	1.122.456	371.903	7.744	320.690	172.618	771.072	56.597	154.783
PRODUÇÃO	toneladas	526.084	144.390	3.831	85.081	64.340	a) 9.037.903	295.142	684.756
Sementes	Kg/ha	25	15	70	50	30	0	500	0
	toneladas	28.061	5.579	542	16.035	5.179	0	28.298	0
Rações	%	1	3	0	0	0	10	5	5
	toneladas	5.261	4.332	0	0	0	903.790	14.757	34.238
Perdas Pós-Colheita	%	5	5	2	4	4	15	8	8
	toneladas	26.304	7.219	77	3.403	2.574	1.355.685	23.611	54.781
Total Outros Usos	toneladas	59.626	17.130	619	19.438	7.752	2.259.476	66.667	89.018
Total Consumo Humano	toneladas	466.458	127.260	3.212	65.644	56.588	6.778.427	228.475	595.738

a) Produção a ser colhida na Campanha seguinte (2006/07)

ANGOLA - CAMPANHA AGRICOLA 2005/2006
ANO COMERCIAL 2006/2007

6.0 FOLHA DE BALANÇO DE ALIMENTOS

DESCRIÇÃO	CEREAIS (Ton)					LEGUMINOSAS (Ton)		RAÍZES (Ton)	TUBÉRCULOS (Ton)	
	Milho	Massango/ Massambala	Arroz	Trigo	TOTAL CEREAIS	Feijão	Amendoim	Mandioca (Prod. Fresco)	Batata Doce	Batata Rena
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
A. DISPONIBILIDADE TOTAL	**536.084**	**149.390**	**8.186**	**5.000**	**698.660**	**87.081**	**66.340**	**8.835.009**	**690.256**	**300.142**
A.1 Estoque inicial	10.000	5.000	4.355	5.000	24.355	2.000	2.000	20.000	5.500	5.000
- Sector comercial	4.000	0	4.000	5.000	13.000	1.000	1.000	0	0	3000
- Posse do produtor	6.000	5.000	355	0	11.355	1.000	1.000	20.000	5.500	2000
								a)		b)
A.2 Produção Total (2005/06)	**526.084**	**144.390**	**3.831**	**0**	**674.305**	**85.081**	**64.340**	**8.815.009**	**684.756**	**295.142**
B. NECESSIDADE	**737.039**	**216.001**	**293.030**	**265.345**	**1.511.415**	**330.418**	**72.032**	**3.646.227**	**521.894**	**366.084**
B.1 Consumo humano	**667.413**	**193.871**	**288.411**	**260.345**	**1.410.040**	**308.980**	**62.280**	**1.366.751**	**430.376**	**296.917**
B.2 Outros usos	59.626	17.130	619	0	77.375	19.438	7.752	2.259.476	89.018	66.667
- Sementes	28.061	5.579	542	0	34.182	16.035	5.179	0	0	28.298
- Rações	5.261	4.332	0	0	9.593	0	0	903.790	34.238	14.757
- Perdas	26.304	7.219	77	0	33.600	3.403	2.574	1.355.685	54.781	23.611
B.3 Estoque final	10.000	5.000	4.000	5.000	24.000	2.000	2.000	20.000	2.500	2.500
C. Necessidades de Importação	**200.955**	**66.611**	**284.844**	**260.345**	**812.755**	**243.336**	**0**	**0**	**0**	**65.942**
Excedentes								**5.188.782**	**168.362**	
D. Exportações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

a) Produção das áreas plantadas na campanha anterior

b) Produção efectuada apenas no tempo de frio

FACTOR CLIMÁTICO

1 - Características gerais

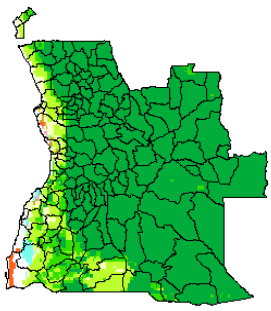
Nos últimos anos o litoral e a região sul têm experimentado secas e inundações resultando em deficit nos rendimentos das culturas. A chuva, factor de que depende o desenvolvimento da vegetação e da pecuária, tem um papel inestimável na segurança alimentar.

Na campanha 2005/06 a região sul registou condições desfavoráveis (estiagem), o que confirma o prognóstico sazonal da primeira época (Outubro - Novembro e Dezembro 2005) que previa a ocorrência de chuvas variando entre o abaixo do normal na zona sul, abaixo do normal e normal no centro e a leste e normal e acima do normal na região norte.

Na segunda metade (Janeiro – Março 2006) esperava-se por chuvas normais na região sul mas registaram inundações como consequência das chuvas excessivas. De acordo com a previsão, a região centro receberia chuvas variando entre o normal e abaixo do normal enquanto no norte prognosticava-se a ocorrência de chuvas normais e acima do normal. Este quadro meteorológico coloca algumas províncias sob o risco de insegurança de insegurança alimentar, o que significa que milhares de famílias estarão vulneráveis.

A imagem do índice de normalização da vegetação abaixo mostra as zonas afectadas pela estiagem na faixa litoral e no sul de Angola, onde as precipitações foram insuficientes para satisfazer as necessidades hídricas das culturas, nomeadamente nas províncias de Cunene (**Cuvelai, Dirico, Onjiva e Camacunde**), Namibe (**Virei, Tombwa e Camacuio**) e Huila (**Chibia, Lubango, Quipungo e Quilengue**), Benguela (**Lobito, Benguela, Chongoroi Baia Farta Caimbambo, Cubal e Bocoio**), Bengo (**Qissama, Dande e Ambriz**), K.Sul **(Sumbe, Seles, Conda, Quilenda**) e Zaire (**Nzeto, Tomboco e Soyo**).

Os níveis de precipitação verificados na maior parte do território indicam que os rendimentos das culturas, de modo geral, estão situados entre o razoável e o bom, particularmente no norte e centro.



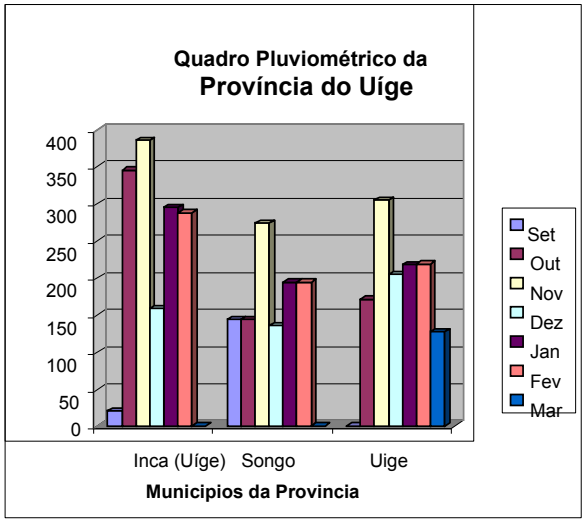
2 - CARACTERÍSTICAS AGROMETEOROLOGICAS ESPECÍFICAS DAS PROVÍNCIAS

2.1 - REGIÃO NORTE
(Cabinda, Zaire, Uíge, Malange, Cuanza - Norte, Lunda Norte e Lunda Sul)

Nesta região as províncias orientais (Lundas Norte e Sul) a par de Malange Uíge são as que registaram precipitações normais e acima do normal sobre os valores médios.
Nas províncias de Cabinda e Zaire as chuvas tiveram início em Outubro, generalizando-se com maior intensidade e frequência no mês de Novembro, embora de distribuição nos municípios de Tomboco e Soyo. Nos restantes houve excesso de chuvas e alternando com períodos secos, particularmente em Mbanza-Congo, Noqui, Cuimba e Nzeto.

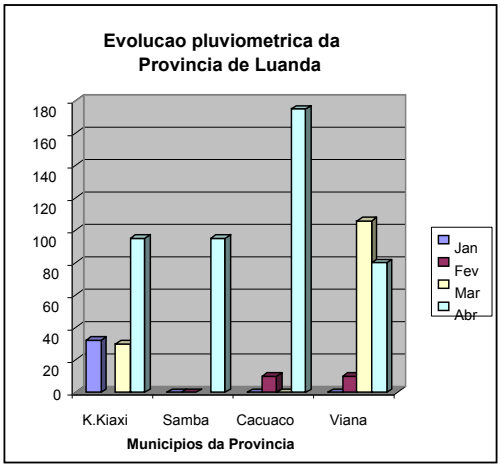
Malange – As chuvas nesta província tiveram início em períodos diferentes, variando do 2º decêndio de Setembro em Cambundi Catembo ao 3º decêndio de Setembro em Cahombo. As quantidades, intensidade e frequência das chuvas bem como a distribuição nos diferentes municípios foram suficientes para cobrir as necessidades hídricas das culturas, excepto nos municípios de Massango, Marimba, Quela e Cunda-dia-Base onde as quantidades embora suficientes, tiveram uma distribuição irregular. Houve estiagem nos municípios de Marimba e Cahombo, entre o 3º decêndio de Dezembro ao 2º de Janeiro, além de fortes ventos.

Uíge – As chuvas iniciaram em Setembro com boa intensidade e distribuição, facto que contribuiu para o desenvolvimento normal das culturas e da pecuária.

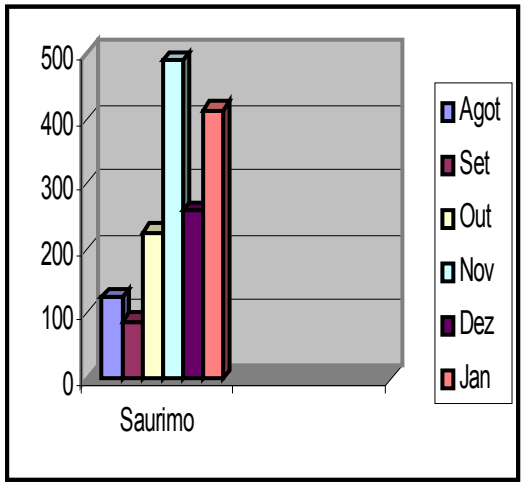


Luanda e Bengo – Nestas províncias as chuvas tiveram um atraso em relação o ano passado, havendo também longos períodos secos. As precipitações foram insuficientes e de distribuição errática em toda a sua extensão. O valor acumulado das chuvas em Caxito, no período que vai de Outubro a Dezembro foi de 139,0 mm, o que é manifestamente insignificante para as necessidades hídricas das culturas.

Em Luanda, os valores mais altos da precipitação verificaram-se em Abril (175 mm no Cacuaco), perfazendo um total acumulado entre Janeiro a Abril de 2006 de 188,5mm. O valor mínimo registou-se na Samba, com acumulado de apenas 92,5 mm. O gráfico abaixo ilustra a evolução pluviométrica da Província de Luanda.



Lunda-Sul – As chuvas na província da Lunda – Sul tiveram o seu início no 1º decêndio de Agosto atingindo 126,4 mm em Saurimo. Foram caracterizadas por uma frequência, intensidade e distribuição apropriadas em toda extensão da província. O valor máximo ocorreu em Novembro (491,8 mm em Saurimo) como ilustra o gráfico seguinte. Pelas características do regime pluviométrico, as culturas instaladas tiveram um bom desenvolvimento desde as sementeiras até a maturação.



2.2 - REGIÃO CENTRO
(Bié, Huambo, Moxico, Cuanza – sul e Benguela)

De modo geral o quadro pluviométrico do centro situou abaixo do normal nas províncias litorâneas e normal a leste da região, nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro. Nos meses de Janeiro a Marco embora se tenham registado chuvas fortes o quadro não mudou significativamente na maior parte das províncias.

Benguela – As culturas apresentaram-se em dois cenários distintos, em função o comportamento das precipitações. A nível da província as chuvas começaram no mês de Outubro tendo se generalizando no mês de Novembro. As primeiras sementeiras ocorreram em Outubro, aproveitando as primeiras chuvas. As culturas semeadas neste período encontravam-se na fase de maturação leitosa (milho) quando iniciou a estiagem, o que provocou uma diminuição nos rendimentos. No município do Balombo, o feijão cultivado neste período foi atacado pelo besouro tendo causado danos na ordem dos 95 %.

As culturas implantadas em Novembro encontravam-se nas fases vegetativa, embandeiramento e floração quando a estiagem assolou a região, tendo ocasionado enormes perdas económicas aos camponeses, particularmente no feijão e milho. O reinício das chuvas em Março não trouxe benefícios para estas culturas por se encontrarem já num estágio de stress hídrico avançado.

As avaliações feitas apontam para prejuízos na ordem dos 77% para a cultura do milho, nalguns municípios, ao passo que o sorgo foi afectado em 40%.
A situação Zoo-sanitária é considerada boa, e não tendo sido reportados casos graves de escassez de pastos ou extremas dificuldades no abeberamento do gado a nível da província.

Huambo – As quedas pluviométricas tiveram início na 2ª quinzena de Outubro o que retardou as sementeiras do milho e do feijão da 1ª época. Com intensidade e frequência variadas nos diferentes pontos da província, o regime apresentou-se com algumas irregularidades na distribuição e com chuvas torrenciais acompanhadas de granizo ocasionalmente. Esta situação associada à ausência prolongada das chuvas do 3º decêndio de Dezembro ao 1º decêndio de Março comprometeu seriamente as colheitas do milho e feijão. Os registos pluviométricos acusam 1.005,5 mm, no período de Dezembro de 2005 a Fevereiro deste ano, contra 1.338,6 mm no mesmo período na campanha anterior, tendo um deficit de 104,8 mm.

Kwanza-Sul – As chuvas principiaram no 2º decêndio de mês Fevereiro, ao contrário do ano anterior. As quantidades foram insuficientes e a distribuição irregular nos municípios situados na faixa litoral e na zona de transição, nomeadamente Sumbe, Porto Amboim, Libolo, Quilenda, Amboim, Conda e Seles, sendo excepção o município de Cassongue que apresentou condições agrometeorológicas adequadas.

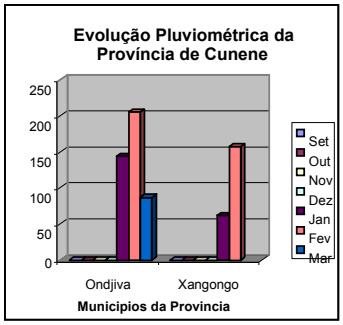
2.3 - REGIÃO SUL
(Namibe, Huíla, Cunene e Kuando-Kubango)

Esta região é tipicamente caracterizada por fraca pluviosidade, devido a influência da corrente fira de Benguela responsável na rarefacção das precipitações na costa litoral e sul do país. **A** ausência prolongada das chuvas nos períodos normais de ocorrências, contribuiu drasticamente a irremediável perda das culturas de milho, feijão e amendoim semeadas nos meses de Novembro e Dezembro.

Huíla – As chuvas caíram a partir de Novembro com uma intensidade e frequência regular no norte (Caluquembe, Caconda e Cacula) e certas localidades do centro e leste (Kuvango, Matala, Jamba e Chicomba). Nos municípios de Quipungo, Chibia, Lubango, Humpata e Gambos as quedas pluviométricas iniciaram tardiamente, mostrando-se irregulares e insuficientes ao longo da campanha. Todos estes fenómenos contrastantes dificultaram as actividades da campanha, principalmente as sementeiras nalgumas zonas e são os principais responsáveis pela perda das culturas de milho e feijão da 1ª época. Na 2ª época com regularização das chuvas, as culturas de massango, massambala e feijão puderam se recuperar. A incidência da estiagem afectou drasticamente os municípios do Lubango, Gambos, Chibia, Humpata e Quilengues, exigindo uma intervenção do Governo em termos de assistência em inputs agrícolas e outros meios para garantir a segurança alimentar das populações.

Namibe e Cunene – São tradicionalmente províncias de clima árido e semi-árido com níveis pluviométricos médios anuais não superiores a 250 mm (Namibe) e 500 mm para Cunene. Durante a campanha agrícola 2005-2006, estas províncias viveram dois cenários de comportamento climático: Primeiro, ausência prolongada das chuvas entre os meses de Novembro e Janeiro e segundo chuvas excessivas registadas nos meses de Fevereiro a Abril que inundaram as terras agricultadas por falta de desassoreamento do rio Curoca no (Namibe).

No Cunene as quedas pluviométricas iniciaram com um atraso acentuado em relação os anos anteriores, fazendo com que as actividades agrícolas tivessem iniciado somente nos mês de Março e Abril. As culturas semeadas neste período tiveram um bom desenvolvimento (principalmente o massango e a massambala) reconhecendo, no entanto, que um número considerável de camponeses perdeu as culturas semeadas em Novembro devido à estiagem. O gráfico abaixo retrata a evolução das precipitações no Cunene.



3 - Conclusão

Podemos concluir que as províncias de fora da orla marítima e do sul de Angola afectadas pela estiagem, foram-no devido ao facto de estarem sujeitas às alterações da circulação geral da massa atmosférica associadas ao factor regional que a corrente fria de Benguela cria. Nas demais províncias do interior a situação foi diferente porque, de forma geral, o efeito da topografia privilegia-lhes a recepção de maiores quantidades de precipitações, embora os factores anteriormente referidos tenham atingido as províncias da zona de transição (Benguela e Huíla), contribuindo negativamente para o acentuado decréscimo da produção e, consequentemente, da segurança alimentar das populações.

ANEXO – 3

EQUIPAMENTOS DA LINHA DE CRÉDITO DA CHINA
DISTRIBUIÇÃO DE MOINHOS
(UNIDADES)

PROVÍNCIA	HX-01	HX-2	HX-03	HX-04	HX-05	HX-06	TC 01	TC 02	TC 03	TC 04	TOTAL
CABINDA	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	20
ZAIRE	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	20
UÍGE	08	08	08	08	08	08	08	08	08	08	80
BENGO	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	60
LUANDA	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
K.NORTE	08	08	08	08	08	08	08	08	08	08	80
MALANGE	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
L.NORTE	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	60
L.SUL	04	04	04	04	04	04	04	04	04	04	40
MOXICO	08	08	08	08	08	08	08	08	08	08	80
K.SUL	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
BENGUELA	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
BIÉ	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
HUAMBO	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
HUÍLA	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100
K.KUBANGO	05	05	05	05	05	05	05	05	05	05	50
CUNENE	05	05	05	05	05	05	05	05	05	05	50
NAMIBE	05	05	05	05	05	05	05	05	05	05	50
TOTAL	**129**	**129**	**129**	**129**	**129**	**129**	**129**	**129**	**129**	**129**	**1.290**

ANEXO – 3

EQUIPAMENTOS DA LINHA DE CRÉDITO DA CHINA

DISTRIBUIÇÃO DE MOTOBOMBAS/ GERADORES
(UNIDADE)

PROVÍNCIA	MOTOBOMBAS			GERADORES							
	2TCD-20	**3TCD-15**	**4TCD-14**	**450 VA**	**650 VA**	**1200 VA**	**2200 VA**	**2300 VA**	**2000 VA**	**4000 VA**	**5000 VA**
CABINDA	04	08	03	0	01	0	0	01	01	0	04
ZAIRE	04	04	02	01	0	01	01	01	01	02	04
UÍGE	08	08	04	0	01	0	01	01	01	09	04
BENGO	04	08	03	01	0	01	01	01	01	03	04
LUANDA	04	08	05	01	01	0	01	01	01	01	03
K.NORTE	08	08	04	01	01	01	0	01	01	05	04
MALANGE	08	08	04	01	01	0	01	01	01	07	07
L.NORTE	04	04	02	01	01	01	0	0	01	05	04
L.SUL	04	04	02	01	01	01	01	01	01	01	03
MOXICO	04	04	02	01	01	01	01	01	0	06	03
K.SUL	12	12	07	01	01	01	01	0	01	06	06
BENGUELA	12	12	06	01	01	01	01	01	01	02	07
BIÉ	12	12	06	0	0	0	0	0	0	0	10
HUAMBO	12	12	06	01	01	01	01	01	01	01	10
HUÍLA	12	12	06	01	01	01	01	01	01	06	08
K.KUBANGO	08	08	04	01	01	01	01	01	01	03	06
CUNENE	08	08	04	0	01	01	01	01	01	01	04
NAMIBE	12	12	06	0	01	0	0	01	01	0	04
TOTAL	**140**	**152**	**76**	**13**	**15**	**12**	**13**	**15**	**16**	**58**	**95**

ANEXO – 3

DISTRIBUIÇÃO DE FERTILIZANTES / SEMENTES (TONELADA)

PROVÍNCIAS	FERTILIZANTES				SEMENTES					
	UREIA	NPK 17-17-17	NPK 12-24-12	S.S.P. 24	MILHO	F.CARIOCA	F. MACUNDE	AMENDOIM	MASSANGO	MASSAMBALA
Cabinda	05	20	10	30	40	40	15	40		
Zaire	05	10	10	40	24	2	5	25		
Uíge	05	10	10	40	96	60	20	40		
Bengo	20	50	50	50	48	40	15	40		
Luanda	25.5	90	100	41	36	20	11	15		
K. Norte	20	50	50	60	40	60	15	40		
Malange	30	100	100	100	306	80	25	40		
L. Norte	05	10	10	40	26	30	10	26		
L. Sul	05	10	10	40	28	30	10	20		
Moxico	10	20	20	40	24	35	15	24		
K.Sul	200	1.600 *	200	200	254****	120	42	100		
Benguela	200	1.380	135	487.6	190	126.25	44.2	68	13.5	9.5
Bié	300	2.300	500	200	300	263	30	100	30	0
Huambo	261**	2.300	228 ***	200	429	195	30	100	0	0
Huíla	165	1.900	300	185	300	160	50	50	154	20
K. Kubango	05	10	10	40	50	30	0	0	140	98
Cunene	1.10	10	10.15	40	32	30	0	0	150	56
Namibe	20	40	80	80	45	21	0	0	07	10
Epumgo		2.000								
Total Geral	**1.282,6**	**11.910**	**1.833,15**	**1.913,6**	**2.268**	**1.342,25**	**337,2**	**728**	**494,5**	**193,5**

OBS: * 71 Ton. Proveniente de Benguela, ** 39 Ton. Proveniente de Luanda, *** 72 Ton proveniente de Luanda,**** 4 Ton prov. Lda

ANEXO – 3

EQUIPAMENTOS DA LINHA DE CRÉDITO DA CHINA

INSTRUMENTOS DE TRABALHO
(UNIDADES)

PROVÍNCIAS	ENXADAS	MACHADOS	LIMAS	*FOICES*	*MOTOS PERCH*
CABINDA	5.000	1.000	1.170		0
ZAIRE	5.000	708	450	170	0
UÍGE	5.100	1.050	885	910	0
BENGO	10.000	2.000	720	165	01
LUANDA	10.000	2.150			0
K.NORTE	10.000	1.080	800	125	0
MALANGE	3.600		1.515		02
L.NORTE	5.000	1.000	855	6.900	0
L.SUL	5.000	600	735	6.900	0
MOXICO	5.000	1.000	1.235	10.150	0
K.SUL	10.000	1.626	965		03
BENGUELA	15.000	1.224		100	05
BIÉ	18.000	3.500	930	12.150	06
HUAMBO	15.000	2.650	2.030	80	05
HUÍLA	10.000	2.016	1.080	90	04
K.KUBANGO	5.000	472	985	90	02
CUNENE	5.000	400			0
NAMIBE	5.000	732	450	90	0
TOTAL GERAL	**146.700**	**23.208**	**14.835**	**38.820**	**28**